ANO 31.º SEXTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1951 N.º 10.396

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

REALIDADE

As nações buscam a paz ou pelo menos a redução dos armamentos, mas não se entendem. Continua em vigor este aforismo:

—«Si vis pacem para belum».

Como fica caro e exaustivo prevenir-se para o pior! A corrida aos armamentos, talqualmente ela agora se pratica, conduz directamente á miséria. A riqueza que se cria gasta-se improdutivamente.

Até que ponto a economia pode suportar a sangria que tem de sofrer?

Em tempo algum se viu um absurdo tamanho — sacrificar o trabalho sem proveito para o trabalhador.

Perderam, acaso, os povos o senso comum?

Não haverá maneira de reagir eficazmente contra a loucura que nos domina?

Truman, ao mesmo tempo que propõe a Estaline a conciliação e o bom entendimento na limitação dos armamentos, reconhece que não será fácil conter em respeito os elementos discordantes.

Como conseguir primeiro o desarmamento moral e depois o material?

O Mundo carece da unidade espiritual, sem a qual, no dizer do velho Clemenceau, não se pode erguer o templo da Paz.

Depois dos discursos de Dean Acheson e de Vichinsky, na Assembleia-Geral da O. N. U., que vamos fazer?

Sentimos que o desarmamento, nas condições presentes, permanece um ideal, mas não um mandamento. Por enquanto, há bons desejos, sinceramente defendidos ou combatidos.

Que falta, porém, para que as aspirações se convertam em factos?

O desprendimento bastante para sujeitar ambições e interesses, ódios e cobiças cegas a princípios austeros de humanidade. Se ideologias opostas — mais que opostas, rebeldes a qualquer transigência — pudessem entender-se, no que encerram de justo e razoável, talvez, neste momento, se desse um rebate de consciência que abrisse caminho para a compreensão mutua dos contrários.

Quem ousará iludir-se com quimeras ou pactuar com Maquiavel e a política de má fé?

Onde está a autoridade que se imponha pelo seu prestígio e pela força persuasiva do seu verbo?

A crise que atravessamos demanda nos governos uma firme disposição para lutar, mas sem se aventurar em terreno resvaladiço e, portanto, perigoso. No tempo dos gregos, recomendava-se aos jovens que se tentavam com as glórias e seduções do Poder:

—«*Cuidado com os presentes de Artaxerxes*»!

Actualmente não é assim, como se vê em tudo que se passa, na Assembleia-Geral da O. N. U. Não há quem compre nem quem se venda. Pretende-se alcançar a Paz, por meios dignos e honestos.

Por que demora tanto a chegada ao Santuário?

Há ladrões nas encruzilhadas ou vendilhões no Templo?

Para que tanta palavra inutil e tão maus pastores, no meio dos rebanhos?

Não se despacha rapidamente uma causa desta natureza. E' necessário ir devagar para não tropeçar nas pedras do caminho. Duas guerras, das maiores que se feriram nos campos de batalha, não foram suficientes para desembaraçar o globo das máculas que o ofuscam.

Apelar-se-á, pela terceira vez, para a sorte das armas?

Eis o problema, eis o enigma:

—*Viver ou morrer? Cristo ou César? Penitência ou pecado?*

Os povos, para livrar-se da tunica de Nessus que, levianamente, vestiram, têm, queiram ou não queiram, de renovar-se pela virtude, pelo amor, pela justiça e pela verdade. Se assim não fizerem, continuarão vitimas das suas pobres esperanças e das suas imensas mentiras.

Gilberto Freyre

seguiu hoje de avião para os territórios do Extremo-Oriente

No avião da carreira partiu hoje com destino á India e Maçau o escritor brasileiro Gilberto Freyre que esteve há pouco em Cabo Verde e S. Tomé, a convite do ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, e vai continuar a sua visita ás nossas províncias ultramarinas.

Estará de regresso dentro de um mês, partindo depois a visitar Angola e Moçambique.

A despedir-se de Gilberto Freyre estavam os srs. José Osório de Oliveira, em representação do sr. ministro do Ultramar; dr. Gama de Sousa, encarregado de Negócios da embaixada do Brasil; Luís Forjaz Trigueiros, director do «Diário Popular», o editor Sousa Pinto, António de Sousa Amorim e comandante José Cabral.

POLITICA INTERNACIONAL

A revisão do tratado de paz assinado com a Itália e o problema de Trieste

Aspecto da zona de Trieste ocupada pelos jugoslavos, cujos habitantes são, na sua maioria, agricultores

A participação da Itália na organização europeia e na aliança atlantica tornou necessária a revisão do Tratado de Paz italiano. O Governo de Roma insistia, há tempo e a justo título, na incompatibilidade das clausulas restritivas do tratado de paz, particularmente no dominio militar, com as obrigações a que a Itália se encontrava submetida pelo facto da sua participação na aliança defensiva ocidental. Por outro lado, era anormal que um país que havia restabelecido as suas instituições democráticas e tendo dado —sob o impulso generoso do conde Sforza— uma leal contribuição para a organização europeia, não estivesse colocado em pé de igualdade com outras democracias da Europa Ocidental. A assinatura do Tratado de Paz com o Japão tornava, por comparação, ainda mais anormal a situação da Itália.

Os governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França reconhecem o bom fundamento da tese italiana e aceitaram o principio da revisão do Tratado de Paz.

Parece dificil que esta revisão possa fazer-se com o acordo geral dos signatários. A U. R. S. S. opor-se-á certamente. Mas é possível uma revisão de facto. O Governo italiano foi convidado a precisar os pontos sobre os quais deseja correcção. Poderia assim obter satisfação, graças a uma série de negociações bilateais. Com os ocidentais, o acordo será, provávelmente, fácil, mas surgirá, sem duvida, uma dificuldade com a Jugoslávia: o problema de Trieste.

O território de Trieste não obteve ainda o seu estatuto definitivo e constitui o pomo de discordia, a que se pode chamar tradicional, entre a Itália, de uma parte e os seus vizinhos de Leste, doutra parte. Este território compreende a cidade de Trieste, o porto de Fiume e cerca de 500 quilómetros quadrados para o interior. Austriaco até 1918, italiano até 1945, o território de Trieste encontra-se, actualmente, dividido em duas zonas internacionais, que correspondem á divisão étnica do território. A zona A, compreendendo Trieste e é habitada quase inteiramente por italianos, está sob a fiscalização de um governo militar anglo-

(Continua na página central)

No caso do Egipto como no caso da Persia são diferentes os interesses da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos

PARIS — NOVEMBRO

O caso do Egipto, muito mais do que o caso do Irão, constitui um «test» da solidariedade das nações ocidentais no Médio-Oriente. No Irão tratava-se de um conflito entre uma empresa mais ou menos particular, que explorava as riquezas petroliferas daquele país e o governo local. Por isso, em boa lógica, se justificava até certo ponto o desinteresse manifestado pelos Americanos quando foram postos em causa os seus aliados britanicos, no Irão.

No Egipto o problema tem de ser encarado de maneira completamente diferente, pois, segundo uma declaração feita pelo sr. Morrison na Camara dos Comuns, em 30 de Julho, «a presença de tropas inglesas naquele país não diz apenas respeito á Grã-Bretanha, mas a todo o bloco ocidental». A defesa do Médio-Oriente, acrescentou o sr. Morrison, «é tão vital para o bloco atlantico como a defesa da Europa Ocidental».

Se há, portanto, um caso em que a solidariedade das nações atlanticas deva manifestar-se de uma forma categórica esse caso é o do Egipto. E já podia considerar-se um beneficio digno de registo, se a solução satisfatória desse caso servisse para restabelecer a solidariedade atlantica no Médio-Oriente. Este resultado era tanto mais de desejar, quanto é certo que a crise egípcia é uma repercussão da crise iraniana em que a unidade anglo-americana foi rudemente afectada.

A reacção americana

Não faltava quem esperasse, logo que se manifestou a crise egípcia, uma viva reacção de Washington, pois, como já alguém escreveu com razão, a Secretaria de Estado e o Penta-

(Continua na página central)

REUNIÃO DOS TRÊS GRANDES

PARIS, 9—Robert Schuman, Anthony Eden e Dean Acheson reuniram-se em conferência, que começou ás 10 e 30 e acabou ás 11 e 45. A saída, Eden disse que tinham examinado diferentes pontos da ordem dos trabalhos da O. N. U.—(France Presse).

A lei de meios para 1952 comporta importantes alterações de natureza fiscal

O sr. ministro das Finanças enviou anteontem á Camara Corporativa a proposta da lei de meios para 1952, a qual orientará o orçamento do ano próximo.

O EQUILIBRIO FINANCEIRO—Durante o ano de 1952 tomar-se-ão as medidas necessárias para garantir o equilibrio das contas publicas e o regular provimento da tesouraria, ficando o ministro das Finanças autorizado a: Condicionar de harmonia com os interesses do Estado ou da economia nacional, a realização de despesas publicas ou de entidades e organismos subsidiados ou comparticipados pelo Estado; Limitar as excepções ao regime de duodécimos; Restringir a concessão de fundos permanentes e os quantativos das requisições feitas pelos serviços autónomos ou com autonomia administrativa, por conta de verbas orçamentais.

ONERAM-SE AS ACUMULAÇÕES.—O Governo procederá até 30 de Abril de 1952 á revisão do regime legal de acumulações e incompatibilidades e enquanto este não entrar em vigor,

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE LUTO

D. Maria dos Santos Figueira

Faleceu a sr.ª D. Maria dos Santos Figueira, de 69 anos, natural de Carregal do Sal, casada com o sr. dr. Francisco Varão Duarte Figueira, conservador da 7.ª Conservatória do Registo Civil, mãe da sr.ª D. Maria da Luz Figueira Lebre e sogra do sr. dr. Silvério Lebre.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da Avenida Cinco de Outubro, 170, 2.º, direito, para o Alto de São João.

D. Maria da Glória Gomes dos Santos

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Glória Gomes dos Santos, de 86 anos, viuva, natural de Vila Cova de Alva. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Alto de São João.

Belmiro Martins

Faleceu o sr. Belmiro Martins, de 78 anos, agricultor, natural de Ereira, (Cartaxo), casado com a sr.ª D. Joaquina dos Santos. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da basilica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

D. Amélia de Bragança

«Um grupo de monárquicos nascidos depois de 1910» comunica-nos que manda rezar missa por alma da sr.ª D. Amélia de Bragança, na próxima terça-feira, ás 11 horas, na igreja da Graça.

João Correia dos Santos

Mandada rezar por sua familia, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa por alma do sr. João Correia dos Santos, em comemoração do 30.º dia do seu falecimento.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—A P. J. pediu ás autoridades do País a captura de Augusto Pinto de Sá, acusado de ter furtado objectos de ouro e relógios, na importancia de Esc. 29.026$80, da Ourivesaria Algés, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 13-A, da qual era empregado.

DESERTOR E GATUNO—A P. J. entregou ás autoridades militares, com o respectivo processo, Emilio Sousa Dias, acusado de ter furtado vários objectos e desertar do Exército.

ROUBO DE BICICLETA—Francisco Teixeira, morador no Largo do Campo Pequeno, 34, queixou-se á Policia de que lhe roubaram uma bicicleta.

PUGILATO ENITRE UM HOMEM E UMA MULHER — Foram presos, pela P. S. P., Julieta Proença de Carvalho, de 46 anos, residente nas traseiras do Convento de Chelas, 65, e Valdemar Pinheiro da Silva Carmo, de 27 anos, residente na Rua Carvalho Araujo, 31, por se terem envolvido em desordem, agredindo-se mutuamente a soco e pontapés e com uma garrafa, respectivamente, ficando ambos com ferimentos, pelo que foram tratados no Hospital de S. José.

INCÊNDIO

Na Rua do Salitre, 164, deu-se um principio de incendio, causado pelo deficiente isolamento de uma salamandra de aquecimento. O pessoal da 4.ª companhia dos Sapadores Bombeiros extinguiu o incendio com cortes de machado.

O caso das jóias

da joalharia do Carmo

No tribunal da Boa-Hora prosseguiu esta tarde o julgamento do ourives Carlos José Faria, presumivel autor do roubo das pedras preciosas na Joalharia do Carmo.

A audiência reabriu ás 15 horas, usando da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Alves Pinto, juiz ajudante do procurador da Republica, que fez uma acusação cerrada contra o réu, pondo em relevo as confissões por ele feitas ás autoridades espanholas, quando ali foi preso. Analisou, seguidamente, todas as peças do processo e as investigações feitas no país vizinho, para concluir que a sua negativa da autoria do roubo, feita agora em julgamento, não está de harmonia com as declarações feitas á Policia espanhola.

Depois de uma larga análise aos depoimentos e declarações das testemunhas, pediu para o réu a pena correspondente ao valor do roubo.

Falou depois o sr. dr. Jaime Azancot que, de colaboração com o sr. dr. Mário de Castro, representantes da firma queixosa, pretendeu também demonstrar ser o Carlos Faria o autor do roubo.

E' possivel que, ao principio da noite, ainda use da palavra o sr. dr. Ary dos Santos, patrono do Carlos Faria.

A sentença deve ser conhecida na próxima segunda-feira.

VIDA ARTISTICA

O cinquentenário da S. N. B. A.

Inaugura-se ámanhã na Sociedade Nacional de Belas Artes, a segunda exposição comemorativa do cinquentenário da prestigiosa colectividade.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na Irlanda, na Escócia e em toda a região ocidental da França e caem aguaceiros na Península Ibérica e na região do Atlantico que se estende dos Açores á Irlanda, por influência duma depressão situada a Noroeste do Golfo da Gasconha e dum sistema frontal que lhe está associado.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente encoberto, alternando com abertas; vento moderado ou fresco de Oeste, soprando por vezes com rajadas fortes; aguaceiros; temperatura com tendência para descer.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *maxima, 13º,4; minima, 9º,3*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 18º,0; minima, 14º,8*.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Batalhão de Caçadores 5; 20, O caso do dia: «O 4.º centenário do nascimento de Francisco Sanches»; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas portuguesas; 20 e 50, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica de salão; 22, Teatro: «Uma velha amiga», de Dorothy Parker; 22 e 19, Solos de instrumentos; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 50, Conjuntos vocáis; 23 e 5, Trechos em piano; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pelo Quinteto Nacional de Sopro; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de canções; 22 e 50, Crónica semanal; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Musica francesa; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Discos pedidos pelos ouvintes universitários; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Antena; 20 e 25, Musica de todo o Mundo; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 22 ás 0.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Acordeon, das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Zil— Avenida da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates & Mota—Rua da Benéficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 Tel. 42453); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 62347); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); União— Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 37232); Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 38132); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 6 3961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos —Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27478).

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Escombros».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«As solteironas de chapéus verdes».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A grande mina»
MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«O Morcego».
COLISEU—A's 21 e 30 — Nova compahia de circo.

CINEMAS

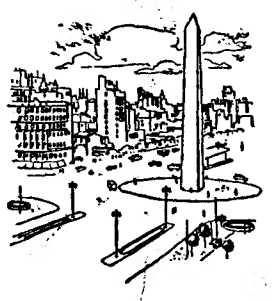
S. LUIS—«Veneno de amor».
TIVOLI—«A rainha e o vagabundo».
EDEN—«Querida Ruth».
S. JORGE—«O pai é avô».
POLITEAMA—«Cautela com os fiscais».
MONUMENTAL—«O facho e a flecha».
GINÁSIO—«Não há paz entre as oliveiras».
CAPITOLIO—«Entre dois juramentos».
ODEON E PALACIO—«A terceira da direita».
OLIMPIA—«Os tambores de Fu-Manchu».
TERRASSE—«Quando a cidade dorme».
REX—«A infiel».
LIS—«Senhora de Fátima».
JARDIM—«A grande paixão».
PROMOTORA—«Cantiga da rua».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	745$	740$	745$
Consolidado 3 % T. 10	803$	802$	803$
Consolidado 3 1/2 T. 10	916$	914$	916$
Centenários 4 %	2.037$	2.035$	2.038$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	985$	983$	—
Idem 1943	—	971$	975$
Externas 1.ª carimbadas	1.212$	1.208$	1.213$
Externas 3.ª série	—	—	1.315$
Externas 3.ª carimbadas	1.315$	1.310$	1.320$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	153$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.880$	3.930$
Lisboa e Açores por ...	—	975$	1.000$
Ultramarino cp. T. p...	—	602$	613$
Portugal port. T. p. ...	—	1.255$	1.280$
Mundial...	—	—	1.500$
Nacional...	—	—	1.200$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	170$	180$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	295$	—
Crédito Predial port. ...	16$	15$	16$
Gás Electricidade cupão	142$	142$	142$
Alto Alentejo cupão ...	144$	144$	145$
Industrial Aliança... ...	—	315$	350$
Portugal e Colónias ...	317$	317$	317$
Nac. Navegação T. p.	1.160$	1.158$	1.164$
Colonial de Navegação	—	890$	910$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.210$	—
Port. Tabacos cupão ...	386$	385$	386$
Tabacos Portugal cupão	425$	424$	427$
União Eléctrica Port. ...	—	191$	193$
Cassequel	1.224$	1.223$	1.224$
Agricola das Neves ...	—	1.085$	1.090$
Agricultura Colonial ...	612$	611$	613$
Açucar de Angola... ...	—	2.900$	2.945$
Buzi	139$	139$	140$
Cabinda...	175$	173$	175$
Ilha do Principe	1.470$	1.450$	1.480$
Zamoézia T. de 25 ...	125$	124$	125$
Moçambique	199$	198$	199$
Electrica das Beiras ...	1.470$	1.450$	1.470$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Para a sua viagem a BUENOS AIRES
utilize a frota aérea dos
BANDEIRANTES



A PANAIR DO BRASIL é a maior linha aérea da América do Sul. Semana após semana, mês após mês, os BANDEIRANTES fazem mais travessias sobre o Atlantico Sul do que qualquer outra linha aérea.

Procure os nossos escritórios em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46
Tels.: 31928 · 31929 · 21181 · 21182 · 27737
ou qualquer Agência de Viagens.

PANAIR DO BRASIL

O PORTO pelo telefone

Passagem de modelos

Constituiu um exito a passagem de modelos ontem levada a efeito nos salões do Hotel Infante de Sagres promovida pela conhecida Casa de Enxovais e Bordados Candida da Mota Alves & Filhos, á qual assistiu a mais distinta sociedade do Porto. Entre a assistência vimos as seguintes senhoras:

Condessa de Aurora e filha D. Maria Eugénia Correia de Barros, D. Maria Emilia Magalhães Ermida, D. Maria Teixeira Bastos e filha D. Maria Adelaide Bastos Mota Marques, D. Maria do Carmo Cabral Teixeira Bastos, D. Maria Amélia Aldão Costa e filhas, D. Maria Mendes Ribeiro, D. Isabel do Vale Cabral e filhas, D. Maria de Lourdes Melo Queirós de Araujo, D. Sylvia Ferreira, D. Maria Sylvia Ferreira de Carvalho, D. Maria Alice Ferreira, D. Maria Eva Marques Pinto, D. Maria Augusta Costa Leal, D. Maria do Carmo Pereira Leite, Madame Alves de Sousa e filha, D. Brunilde Costa, D. Maria Emilia Pimenta e filha, D. Elvira Braga, D. Irene Barbot e filhas, Madame Sousa Pereira, D. Maria Francisca de Sá Carneiro, D. Isaura Sotto Maior, Madame Farinas de Almeida e filha, D. Albertina Sanddin, D. Dulce Castro Monis e filhas, D. Maria Helena Moreira de Sousa Fijó, D. Maria José de Castro Kendall, D. Brunilde Costa, D. Ermelinda Barbot e filha, D. Georgete Amorim, D. Emilia Amorim, D. Isolina Campos, D. Maria Laura Santos Henriques, D. Maria Glória Vasques, D. Maria Guilhermina Barbosa, D. Maria Elvira Barbosa de Campos, D. Candida Delgado e filha, D. Maria Idalina Rocha Pereira Ferreira da Silva, D. Alice Machado Monteiro, D. Laura Melero Libório Vieira, D. Elvira Granhão Pacheco e filha, D. Maria Ferreira de Lemos, D. Margarida Ferreira de Matos, Madame Veiga, D. Otilia Ramos Pinto da Cunha e filha, D. Susana Nugent Ramos Pinto e filha, D. Ilda Correia de Barros, D. Maria Megre e filhas, Madame Jaime de Magalhães, D. Maria Filomena de Figueiredo, D. Maria Augusta de Figueiredo Mota, D. Candida Serrano Barbosa, D. Carolina Rosa Valente, D. Berta Valente de Almeida Santos, D. Maria da Conceição Meireles e filha, D. Berta Patricio, D. Maria Virginia Patricio Barbosa, D. Zita Freitas Gonçalves da Conceição, D. Laura Araujo e filha, Viscondessa de Vilar d'Allen e filhas, D. Olga Andressen de Almeida, D. Branca Cortês e filhas, D. Isaída Almeida Ventura e filha, D. Luisa Meneses e filha, D. Maria Inês Durão Costa Pereira, D. Maria Alice Cálem, D. Maria Candida Pimentel, D. Amélia Rey Colaço, D. Rafaela Fernandes, D. Maria do Ceu Fernandes Marinho, D. Maria Isabel Alves Machado Guedes, D. Olivia Almeida Peixoto, Madame Sousa Fialho, D. Berta Guimarães, D. Helena Maia Mendes, D. Maria Leonor Correia da Costa Fiuza, D. Maria Manuela Barros Pego, D. Luciana Ferreira Barros, D. Maria Ferreira Braga Dias, D. Maria Isabel Macedo Pinto, D. Edith Hofle Moreira, D. Maria Guilhermina Tavares, D. Maria Helena Ressano Garcia, Madame Prado e filha, D. Maria da Conceição Castro Sola Soares, D. Maria Margarida Proença de Carvalho, D. Maria da Pureza Proença, D. Maria Luisa Marinho Leite, D. Maria Emilia Marinho Pessanha, D. Noémia Macedo Silva, D. Maria Helena Barbot Ferreira, D. Maria da Glória Araujo Lima, D. Marta Ferreira, Madame Macambira e filhas, Madame Fonseca Carvalho, D. Maria Adelaide Monteiro Andrade, D. Adelaide de Oliveira, D. Maria João Marinho, D. Maria Alice Barros Guimarães, D. Elisabeth Bessa Ribas, D. Maria Olivia Nosolini, D. Elisa Cupertino de Miranda, D. Natália Agrelos, D. Leopoldina Novais, D. Silvina Sampaio, D. Graziela Guilherme Braga, D. Maria Helena Cunha Guimarães, D. Rosa Cunha Guimarães, D. Almerinda Rocha Pereira, etc.

VIDA MUSICAL

Recital de piano na Figueira da Foz

A Alliance Française em Portugal, pela sua secção na Figueira da Foz, promove, no próximo dia 16, ás 22 horas, no Casino Peninsular, um recital de piano, pela pianista Elisabeth Vidal, uma das artistas francesas de maior renome da actualidade.

A lei de meios

(Continuação da 1.ª página)

fica autorizado a alterar o adicionamento ao imposto complementar a que se refere a alinea b) do artigo 2.º do decreto-lei n.º 37.771, de 28 de Fevereiro de 1950, sobre as acumulações de mais de um cargo publico ou particular, ou do exercicio de profissão liberal acumulado com qualquer dos mesmos cargos, desde que os rendimentos excedam 240 contos anuais. Da revisão do adicionamento não poderá resultar aumento das taxas vigentes superior a 10 unidades.

É ISENTO MAIS AMPLAMENTE O IMPOSTO PROFISSIONAL.—Fica igualmente autorizado o Governo a elevar os limites de isenção do imposto profissional de empregados por conta de outrem estabelecidos no artigo 8.º da lei n.º 2.019, de 28 de Dezembro de 1946, para, respectivamente, 14.400$00, 12.000$00 e 10.800$00.

UNIFORMIZAM-SE TAXAS CORPORATIVAS.—O Governo procederá durante o ano de 1952 á uniformização e simplificação do regime de taxas e contribuições especiais destinadas a organismos corporativos e de coordenação económica. Os serviços do Estado e os organismos corporativos e de coordenação económica não poderão criar ou agravar qualquer taxa ou receita de identica natureza, de caracter permanente ou temporário, sem prévio despacho de concordancia do Ministério das Finanças.

ECONOMIA NOS SERVIÇOS PUBLICOS.—Além da rigorosa economia a que são obrigados os serviços publicos na utilização das suas verbas, principalmente na realização de despesas de consumo corrente ou de caracter sumptuário, o Governo providenciará no sentido de limitar ao indispensável as compras a efectuar no estrangeiro; diminuir o numero das publicações oficiais e o seu custo; reduzir ao minimo possivel despesas com o pessoal fora do País.

FAZENDA PUBLICA — O Ministério das Finanças promoverá os estudos necessários para a publicação de medidas tendentes a actualizar e simplificar os serviços de tesouraria em ordem a mais conveniente disciplina das respectivas operações e sua contabilização, e á correspondência das disponibilidades e responsabilidades efectivas do Tesouro; e á revisão do regime jurídico e administrativo dos bens do Estado em vista a assegurar a sua defesa e melhorar a sua produtividade económico-social.

NÃO SERÃO PROVIDAS VAGAS — Enquanto não tiverem aplicação práctica os estudos que esta lei prevê para melhor rendimento dos serviços publicos não podem ser providas vagas nos quadros do pessoal civil dos ministérios, salvo nos casos especiais (chefia, direcção, pessoal docente, magistratura, exactores).

NOVO SUPLEMENTO A FUNCIONARIOS — Fica o Governo autorizado a incluir no orçamento de 1952 as verbas necessárias para atribuir aos funcionários e mais servidores do Estado na efectividade do serviço mais um novo suplemento sobre as remunerações-base, cuja percentagem será fixada de harmonia com as possibilidades do Tesouro. Esta melhoria poderá ser extensiva aos servidores aposentados, reformados, de reserva ou pensionistas.

1.500.000 CONTOS PARA COMPROMISSOS INTERNACIONAIS — E' autorizado o Governo a despender, com o produto da venda de títulos, de empréstimos ou de saldos de contas de anos económicos findos, durante os anos de 1952, 1953 e 1954, 1.500.000 contos, com vista a satisfazer as necessidades de defesa militar em harmonia com compromissos tomados internacionalmente. A verba para 1952, a utilizar segundo o escalonamento da respectiva preparação militar, será inscrita globalmente em despesa extraordinária.

QUER PARECER MAIS NOVO, MAIS SAUDÁVEL?...

Um novo e maravilhoso creme de barbear que ajuda a conservar a frescura da pele!

Agora — pela primeira vez — há um creme de barbear que é francamente *bom para a pele.*

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina pròpriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. *É o único creme de barbear que contém Extracto de Lanolina.*

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está marcada para terça-feira, no Teatro Avenida, a estreia da peça «Sinhá Moça Chorou», original do escritor brasileiro Ernani Fornari, autor da peça «Iá, Iá, Boneca», que naquele teatro foi representada pela companhia de Eva Todor.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreia-se hoje, a revista «Daqui ninguém me tira».

—No Teatro S. Pedro, de Espinho, efectua hoje um espectáculo a companhia do Teatro Nacional.

—O Grupo Cénico de Cascais vai apresentar no Teatro Variedades a revista «Isto é Cascais».

—Em Aljustrel foi já inaugurado o novo Cine-Teatro Oriental.

—A companhia do Teatro D. Maria II, antes da estreia da peça «Crime e Castigo», deve fazer uma passagem de todo o repertório que representou no Porto.

—A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, visitará Portugal e outros países da Europa, onde realizará recitais de poesias.

—A figura de «Pulcheria», uma das personagens da peça «Crime e Castigo», vai ser desempenhada por Palmira Bastos.

—Ainda no corrente mês, subirá á cena, na Sociedade «Guilherme Cossoul», o «Auto do Fidalgo-Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo.

—A actriz Madalena Sotto desligou-se da companhia de Maria Matos.

Teatro de amadores

No Sanatório do Caramulo

No Cine-Teatro do Sanatório Jerónimo de Lacerda (Caramulo) representou-se, em festa dedicada ao guitarrista Liberto Conde, a peça num acto «Hora Bendita», original de Pedro de Sousa Tudela, em cuja interpretação entraram, além do autor, Maria de Lourdes Franco Coelho e Idalina Sequeira.

Primeiras exibições

«Cautela com os fiscais», no Politeama

James Stewarth, que é dos melhores actores de cinema, tem de seu natural uma expressão de homem atrapalhado, e uns braços e umas pernas de «encangalhado» que completam o conjunto, o qual tem sido inesgotável filão de uma serie de filmes em que ele é protagonista das mais aflitivas situações.

Este filme que nos dá o Politeama, deve ter sido feito para o total aproveitamento da sua magnifica expressão, e é realmente aquele que mais efeitos obtém do excelente actor, que faz rir do principio ao fim, e sem esforço da parte dele, pelo menos aparente, tal a naturalidade demonstrada

Walter Lang, com um argumento tecido com vista a James Stewart, aproveita deste o máximo rendimento atingindo o exito total, a mais franca hilaridade dentro da lógica norte-americana e das leis e costumes dos Estados Unidos. Barbara Hale, James Gleason e Fred Clark contribuem para o exito do filme, que tem bons complementos.—*(Visor 61).*

Terças-feiras classicas no Tivoli

Vai iniciar-se o ciclo mexicano com o «Rio Escondido», comentado por Natércia Freire

Correspondendo ao interesse do publico das Terças-feiras Clássicas do Tivoli, inicia-se na próxima semana, o Ciclo Mexicano, com a exibição do extraordinario filme «Rio Escondido», que será comentado pela distinta professora e poetisa Natercia Freire.

A maior atracção do século

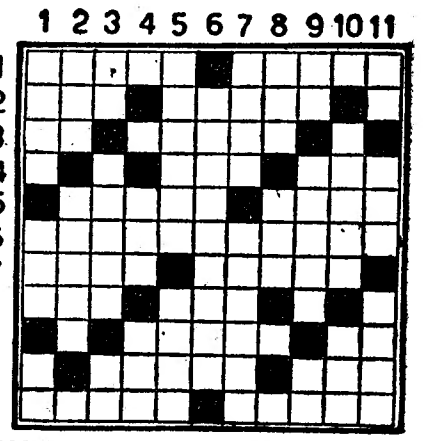
está no Coliseu! Veja hoje a grande companhia de circo, com maravilhas de todas as partes do Mundo: Os homens morcegos. Amanhã, «matinée»

Wallinka und Aldino, a maior atracção do século

. Veja esta noite, no Coliseu o monumental espectáculo da grande companhia de circo. As maiores e inacreditáveis maravilhas, que vieram de todas as partes do Mundo. Cães que jogam o futebol. Acrobatas voadores, em duplos saltos mortais. Estátuas luminosas!!! O unico homem que até hoje conseguiu saltar uma escada de barris. A alegria tumultuosa dos palhaços Pompoff e Theddy, e muitos outros fenómenos. Amanhã, ás 16 horas, grande «matinée».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3285



HORIZONTAIS: 1—Apelido de um chefe de Estado do Brasil. Estado europeu. 2—Altar. Urde. 3—Falsa. Tira de coiro com que se prende o cão de caça. 4—Flanco dum exército disposto para batalha. Aqui está. 5—Antiga medida de comprimento igual a 2m,2. Declaração. 6—Protestos. 7—Içai. Basófias. 8—Saudáveis. Deixei de pertencer a. 9—Ponto fundamental e indiscutivel duma doutrina religiosa. Rio de Itália. 10—Retumbo. Pequeno rio da Suiça que banha a capital. 11—Praia. Vegete.

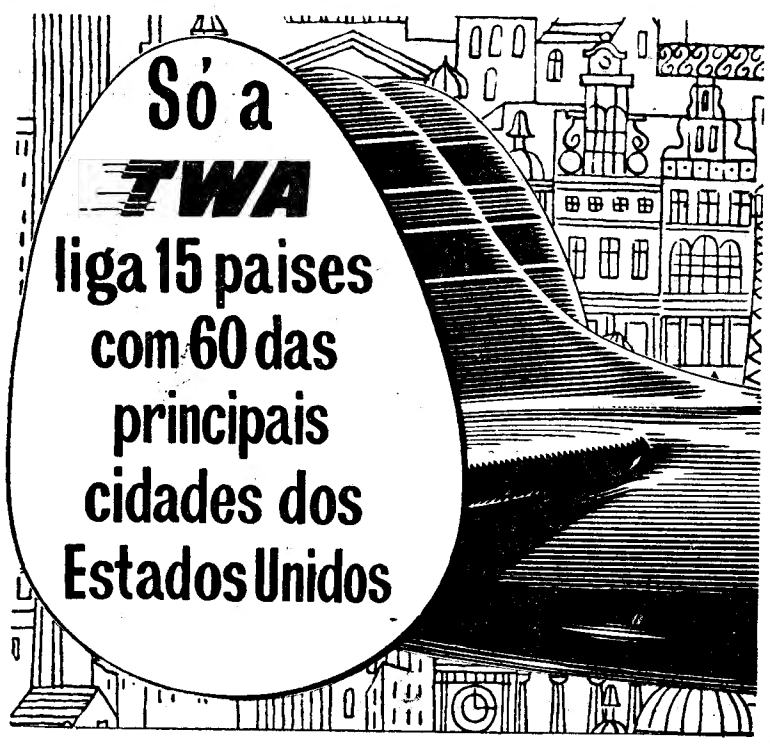
VERTICAIS: 1—Oferecia. Chefe etiope. Nociva. 2—Larva das feridas dos animais. Povoação da linha de Sintra. 3—Alto ali. Arrostas. Popa. 4—Naquele lugar. Ofereci. 5—Amarra. Régulo. 6—Luz intensa e rápida. 7—Divisão de uma casa. Quintas para exploração agricola em Angola. 8—Alguma. Ferro endurecido. 9—Caminhava. Repercutem-se. O mais. 10—Olhes fixamente para. Utensilios domésticos. 11—Carta de jogar. Desacompanhados. Reside.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS ÁS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3284

HORIZONTAIS: 1—Milão. Orava. 2—Ampolas. 3—Ré. Aires. Gó. 4—Crê. Oco. Par. 5—Orna. Bera. 6—Atiá. Soar. 7—Urro. Arem. 8—Mãe. Aru. Ata. 9—Em Agita. Ti. 10—Inimigo. 11—Opiar. Laços.

VERTICAIS: 1—Março. Umero. 2—Erraram. 3—Lá. Entre. II. 4—Ama. Aio. Ana. 5—Opio. Agir. 6—Orço. Prim. 7—Oleo. Util. 8—Rás. Boa. Aga. 9—As. Peara. Oc. 10—Garrett. 11—Agora. Maias.



A TWA É A *ÚNICA* COMPANHIA NO MUNDO QUE LHE PROPORCIONA A POSSIBILIDADE DE, COM UM SÓ BILHETE E *SEMPRE NA MESMA COMPANHIA,* VIAJAR DE LISBOA PARA QUALQUER PARTE DOS CENTROS DA AMÉRICA.

OS RÁPIDOS E LUXUOSOS «CONSTELLATION» DA TWA REPRESENTAM CONFORTO, SEGURANÇA E... CHEGADA A HORAS.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TWA RESTAURADORES 6, LISBOA — TELEFS. 21093 E 21389.

PODE CONFIAR NA TWA USA
TRANS WORLD AIRLINES
EUROPA · ÁFRICA · ÁSIA

VELA AZUL

CAXIAS — APRESENTA

o conjunto de TONY AMARAL com o seu animador MAX e o trompetista FERNANDO D'ALBUQUERQUE

Almoços - Jantares e Ceias

Amanhã, SABADO grandiosa

FESTA DE S. MARTINHO

com um sensacional magusto à lareira

Hotel da Ericeira

Telefone 25

O único hotel da Ericeira

Um jardim sobre o mar

— Excelente serviço de restaurante

— Appartements

— Parques de repouso

— Tenis e pesqueiros

— Situação privilegiada e ambiente inconfundível

— O local ideal para festas intimas

— Preços especiais para fins de semana

Talco inglês B·B·B
O MELHOR PARA A PELE

TEATROS E CINEMAS

A abertura solene das duas salas do Monumental

Na sala e na rua

Foi uma grande sorte que a chuva, áquela hora, tivesse caprichado em recolher-se, porque os carros—centos deles—tinham de se deixar ao longo das ruas e avenidas próximas, que ontem, com o Saldanha em grande festa de gente e de luz, faziam fugura de humildes travessas. E depois era preciso palmilhar, com as senhoras de cauda arrepanhada, a equilibrar passinhos miudos sobre o asfalto reluzente de água, até chegar ás passadeiras vermelhas que abriam para os degraus do Monumental.

✱ *A fachada imponentissima ganha um realce de grande cosmopolitismo com o seu banho de luz irradiante sobre a magnifica rotunda que ontem teve a maior noite da sua história. Afrontando corajosamente a chuva, com gabardinas e «umbrelas», muitos centos de «mirones» tomaram de asalto os passeios só para ver o desfile das celebridades, excelencias e elegancias a quem tocara o privilégio do convite para esta sensacional «avant-première», como Lisboa quase não tem memória viva de ter visto.*

✱ *No interior do edificio, a primeira grande sensação terá sido, porventura, a longa «bicha» para o bengaleiro, sob as vistas dos que já tinham conquistado posições de observação. Despem-se algumas peliças, batidas de longe em numero pela vulgaridade das gabardinas. Contam-se algumas «claques» e contam-se as primeiras anedotas. (Quantas virão depois!).*

✱ *As escadarias e corredores eram um mar de elegancias—desde as mais discretas ás mais audaciosas, desde as mais singelas ás mais fantasistas, desde os ombros nus ao chaile de pano preto—estilo Amália, presente mas sem chaile... Um cronista de modas teria que contar—e não deixaria de anotar um roliço vestido de bronze brando, sobre que descaiam os reverberos de ouro luminoso de um penteado que merecia assinatura.*

✱ *O mundo oficial estava profusamente representado, com uma fila de ministros de Estado, mas sobre o negro severo das casacas refulgia uma verdadeira constelação de uniformes militares, com largos galões dourados e um infinito de cores das mais variadas comendas. Se se quisesse, porém, perguntar quem estava, teria de se resumir—parece que como Ramalho: tudo gente conhecida...*

✱ *Quando o maestro abriu os braços, em sinal de atenção á orquestra, fez-se silencio na sala e alguns espectadores esboçaram o gesto de se levantar, na suposição de que o espectáculo abriria, dada a sua solenidade, com o hino nacional. Mas não. Eram apenas os primeiros compassos da «ouverture».*

✱ *Cada intervalo era um reatar de conversas e de passeio, no arzinho ansioso das interrogações, das confidencias (e das inconfidencias...), dos ditos no ar, dos sorrisos mundanos, do trocar de ditos guardados com naftalina, virados do avesso e muito avaros de se adaptar ás circunstancias e de fazer figura de novidade. Os ditos, ás vezes, são como as casacas em dia de festa...*

✱ *O relógio ia andando ao ritmo da opereta. Os três actos das «Três Valsas» são setenta anos—e ninguém se escandalizava de ver passar o tempo—com o primeiro intervalo por alturas da uma hora já batida. Mas lá dentro não chovia e o gosto morno das conversas e dos cumprimentos não denunciava nenhum sinal de fadiga. Se um dia não são dias—também uma noite não são noites...*

✱ *As ultimas palmas deixaram de soar passava das duas e meia — e não foi ocisa de somenos o problema de repor em andamento para casa o longo cortejo de gente que se reunira para a grande gala. Os apitos dos sinaleiros silvavam estridulamente, enquanto a chuva se mostrava teimosa no propósito de estar presente áquele desaguar do grande caudal que vinha aglomerar-se na barragem sob a arcadaria. A chuva adensava-se, por vezes em cordas fustigantes, e havia carros arrumados até perto da Estefania! Mas, não admira, estando presentes tantas casacas, que se lhes viesse juntar mais uma—a casaca de água...*

A opereta «As três valsas»

Quando se anunciou que seria com «Três valsas» que ia inaugurar-se o Teatro Monumental, não faltou quem considerasse o arrojo da empresa, que a muitos se afigurava temerária, e duvidasse do exito da iniciativa. Com efeito, correr o risco de que os visitantes da Exposição Internacional de Paris de 1937, que foram todos por certo ao Teatro Bouffes Parisiens aplaudir Yvonne Printemps e Pierre Fresnay na deliciosa opereta, pudessem estabelecer paralelo entre a opulência da montagem parisiense e aquilo a que poderia arriscar-se, com os seus limitados recursos, um empresário lisboeta; suportar o confronto entre os artistas verdadeiramente excepcionais que em Paris desempenharam os principais papeis e aqueles que iam encarregar-se deles entre nós—constituia na verdade um risco que tinha tanto de audacioso como de temerário.

Tomás Alcaide, Laura Alves e João Villaret (em três encarnações) na opereta do Monumental

(Desenho de Fernando Bento)

Pois bem, o pano subiu para a inauguração do Teatro Monumental, um publico selecto constituido por quase toda a Lisboa que pensa, que lê e que viaja acompanhou com vivo interesse a representação da versão portuguesa de «Três valsas» e manda a verdade dizer que ela não nos envergonha sob muitos aspectos, a começar pela montagem, que tem o luxo, a riqueza e o bom gosto digno da obra e da sumptuosa casa de espectáculos que se inaugurava. E se não foi possivel descobrir entre as artistas do nosso teatro musicado, porque a não temos e dificilmente se encontrará outra por esse mundo com as mesmas qualidades, uma Yvonne Printemps, ou conseguir que um actor da categoria de Pierre Fresnay se encarregasse do primeiro papel masculino, a verdade é que a interpretação dada ontem, no lindo palco do Monumental, á famosa opereta não deixa mal parados os créditos do nosso teatro ligeiro.

A um libreto de dois autores austriacos que se representou em Viena e noutras cidades com grande exito, foram buscar Leopold Marchand e Albert Willemetz a ideia inicial para a opereta que subiu á cena em Paris há catorze anos e para a qual Oscar Straus (que aliás não tem nenhum parentesco com os dois célebres compositores) escreveu musica original e adaptou algumas das mais lindas melodias dos dois Johann Strauss, pai e filho, os dois homens que buseram o mundo inteiro a valsar. Os criticos parisienses consideraram-na, então, menos uma opereta do que uma comédia musicada, pois na verdade a partitura reduziu-se ao minimo indispensável e acontecia que o actor encarregado do papel do heroi desta história romantica não sabia cantar. A dificuldade foi resolvida com inteligência e Fresnay pôde assim formar, com Yvonne Printemps, um dueto que nem por isso ficou menos famoso.

Entre nós, deu-se exactamente o contrário. Procurou-se um cantor para o papel. E foi preciso escrever musica para ele cantar. Disso se encarregou um compositor português cujas melodias alcançaram já popularidade e que não ficam mal ao lado da musica inspirada e universal dos dois Strauss e do seu homónimo, que constituem a mais célebre trindade de compositores de valsas vienenses. Como a peça decorre em três épocas diferentes, que coincidem com as três grandes exposições internacionais de Paris, adaptou-se a musica do primeiro Strauss á epoca do Segundo Império e a do filho á época de 1900, e para a ultima, que decorre nos nossos dias, compôs Oscar Straus uma partitura moderna, saltitante, que obedece no entanto ao mesmo *leit-motiv* musical e vai buscar a mesma inspiração ás margens romanticas do Danubio e aos palácios doirados dos Habsburgos.

1867. Um brilhante oficial de *hussards* pertencente á melhor nobreza do Segundo Império, apaixona-se por uma bailarina da Ópera e só não casa com ela porque a artista renuncia ao seu amor para não sacrificar a carreira do noivo. É a valsa do adeus.

1900. Decorridos trinta anos, a filha da bailarina, que é cantora de opereta, apaixona-se pelo filho do oficial, que arrasta o seu dandismo fim-de-século pelos cabarés de Paris, e as suas vidas estão prestes a unir-se, quando o fio do destino se parte e a valsa se interrompe aos primeiros beijos de um idílio incipiente.

1937. A neta da bailarina é actriz de cinema e o neto do oficial, honrando embora os pergaminhos de familia, é agente de seguros. Os dois encontram-se num estudio onde vai filmar-se uma história baseada na vida da célebre bailarina do Segundo Império, cuja protagonista será desempenhada pela própria neta. Mas quem poderá encarregar-se do papel do oficial? O seu próprio neto, que se faz actor de cinema por amor da sua bela «partenaire». E o destino cumpre-se. A valsa interrompida no Maxim's prossegue no estudio de Joinville. Desta vez, porém, já não há preconceitos sociais nem razões de ordem artistica que ponham o menor impedimento á união de uma Grandpré com um de Chalencey.

Como venceram os nossos artistas as dificuldades que se lhes depararam para nos dar uma interpretação aceitável das «Três valsas»? Laura Alves, jogando uma cartada perigosa, deu um grande passo na sua carreira artistica. Na verdade, o papel exigia um conjunto de qualidades que uma artista dificilmente pode reunir. Actriz azougada de revista e mais tarde de comédia, não podia no entanto abalançar-se a semelhante cometimento, se não conseguisse adquirir algumas dessas qualidades. E meteu-se a aprender dança clássica, e tomou lições de canto. Os professores devem estar contentes com ela, porque deu boa conta do recado. Vimo-la ontem e não resistimos á tentação de a aplaudir, pelo esforço notável que realizou, pela graciosidade, pela frescura, pela malicia, pelo encanto feminino com que interpretou as três fases do mesmo papel.

A seu lado, Tomás Alcaide foi, como nos melhores tempos da sua brilhante carreira de cantor de ópera, um elegante marquês de Chalencey. Nem a voz, nem a figura o atraiçoaram. Os seus admiradores lamentam apenas que há mais tempo a nossa organica teatral não tenha permitido que ele desse o seu precioso concurso a iniciativas deste género. Um grande actor de comédia foi ontem grande num palco de opereta. Com dizer que Villaret teve a mais calorosa ovação da noite no dueto do ultimo acto com Laura Alves está dito tudo.

Outros artistas deram o seu concurso á representação. Não nos sobeja o tempo nem o espaço para esmiuçar a distribuição e distinguir valores. Diremos apenas que Teresa Gomes manteve a nota alegre em dois papeis que assentam como uma luva ao seu temperamento cómico. Alvaro Pereira, Santos Carvalho e Eugénio Salvador constituiram a trindade hilariante a que estamos habituados. O ultimo teve ainda a seu cargo as marcações coreográficas, a par de Margarida de Abreu, que ensaiou os bailados clássicos. Qualquer deles cumpriu com exito a sua missão. Cremilda de Oliveira, que foi inesquecivel figura dos nossos palcos de opereta, compôs com dignidade a velha e indulgente marqueza de Chalencey. Noutros papeis, Aida Baptista, Graziela Mendes, Fernanda Lô, Maria Carmen Mendes, Baltasar de Azevedo, Tomás de Macedo, Sales Ribeiro, Alfredo Pereira, Octávio Bramão, Carlos Duarte, Carlos Coelho e Carlos Fernando—parabens ao grupo onomástico!—houveram-se com louvável acerto. As alunas do «Curso Iniciação Coreográfica» encarregaram-se dos bailados clássicos e animaram com a sua graça algumas cenas da peça.

A indumentária tem a propriedade, a opulência e o colorido que se requeria. Os figurinos de Abilio e de Gico, bem como os vestidos de Alda Rodrigues e os trajos que Anahory executou recomendam-se pela elegancia e pela harmonia de tons. As cortinas de Manuel Lima e os cenários de Hernani e Rui, Manuel de Oliveira, Serra e Amancio, Reinaldo Martins e Mário Garcia são bem manchados. Fernando Santos, Almeida Amaral e Vasco de Matos Sequeira adaptaram o libreto ás exigências da distribuição e fizeram-no com a inteligência e a competência que lhes são peculiares. Frederico Valério somou o seu nome ao dos três grandes compositores vienenses e pode afirmar-se que não se saiu mal da arriscada empresa. O empresário Vasco Morgado está, portanto, de parabens. O seu esforço merece ser recompensado.

Por tudo isto, não é dificil concluir que o Monumental iniciou a sua história, que será certamente longa e brilhante, com um espectáculo muitissimo agradável, que o publico aplaudiu sem reservas,—e porque não havia de ser mais calorosa a assistência encasacada da anteprimeira?—e que vai ter, sem duvida, a carreira que merece.—N. L.

«O facho e a flecha»

O que Lisboa, caracol numa folha de couve, tem andado! Dantes o seu centro estrategicamente, comercial, bancário, teatral, e até sentimental era a Baixa. Não suponham que fosse muto grande. Quando Eça de Queirós, classicamente,—numes do realismo, valei-nos!—dizia a Baixa, já sabiamos que era o Chiado, entre o velho Silva dos agapes literários e a Havaneza; um largo troço da Rua do Ouro, e o umbigo deslaçado dos poderes publicos então instalados, como densa colmeia, nos edifícios pombalinos do Terreiro do Paço—a Meca de todos os desejos e aspirações! O resto... era paisagem! Lisboa depois, já no nosso tempo, foi até ao Rossio, povoou-o densamente. Logo entrou nos Restauradores, subiu a Avenida, sempre pelo lado ocidental, subiu a Avenida, até ás alturas dos teatrinhos do Parque Mayer.

Ontem ao que parece, deu mais um salto: foi até á Praça Marechal Saldanha, onde nós vimos—o que valem depreciativamente os cabelos brancos, como diria, num sorridente paradoxo, o Acácio, do *Primo Basílio*—o ultimo rei de Portugal, rapazinho moreno, simpático e polido, inaugurar a estátua do bravo *condottieri* das guerras liberais, e dos que sucederam depois, sendo D. Maria II, assás gorda, e, com muitos meninos, raínha de Portugal, daquém e dalém mar.

A inauguração do cinema Monumental (o teatro não é connosco) marca um passo nessa caminhada lisboeta através da cidade. As Avenidas Novas, todas 1910, já têm um ponto capital. Digamos, atenciensemente falando (se o advérbio é permitido) a sua acrópole. Ergue-se o edfício, se não gémeo, bastante semelhante ao do teatro—tem salas e «foyer» comuns—nos terrenos do velho parque da condessa de Camaride, nas Picoas. Quem há quarenta e dois anos—recordar é viver e também envelhecer!—por ali passasse, veria de um lado um retalho da velha Lisboa, espécie de rua meio campestre, meio citadina,—não longe ficava uma congosta que dava pelo nome pictoresco de Cangalhas—e do outro, o parque da nobre aristocrata, de muro baixo, altas gradarias, com um edifício ao fundo (isto já é mais impreciso) onde nós garotos, de calção e meia, nestes dias cinzentos de chuva e vento, apanhavamos as rosas de toucar que, por acaso, saíam daquele tumulo encantado e silencioso. Grandes abetos, faias, talvez centenárias, erguiam as frondes no céu invernal. Era ali que nós viamos as mudanças das estações, sonhando brincar naquele «Paradou» zolaesco, sempre deserto na sua melancolia.

A inauguração das duas salas foi um acontecimento! E' sempre agradável para o publico, representa sempre um acréscimo do património urbano, a inauguração de uma casa de espectáculos. O sr. Horácio Pimentel reforcou a sua bizarria construindo, duma assentada, duas, de excelente categoria arquitectónica, embora nos pareça que o teatro é mais belo e imponente no seu bom gosto, colorido, distribuição do publico e até intimidade.

A sala do cinema é harmoniosa, de um repousante colirido. Não há paredes mortas, e estas de um cinzento discreto não brigam com o verde-resedá dos «fauteils». A escola modernista de pintura lá tem as suas imagens aos lados do «ecran», este sublinhado por uma manchcia de flores, de neve, Dois balcões, avançam em proa, rasgando o espaço, mas sem pesar sobre a plateia, metade da qual fica a descoberto, e a outra com bastante pé direito, como dizem os construtores.

Foi um acontecimento, a estreia lo cinema e a da película. Cá fora, na praça, a multidão via saír dos automóveis, as mais ténues escumilhas de prata, os «ruge-ruge» negros dos «decolletés» espáduas nuas, ainda levemente crestadas do Sol da praia, fardas, casacas, condecorações, e no «hall», e no fulgurante salão do primero andar, de grandes lustres, rutilantes de pedrarias, toda aquela multidão elegante: a do teatro e a do cinema, se encontrava, um pouco nervosa, perguntando onde era um, ou era outro, quando, afinal, os dois, estão lado a lado, fazendo vénia para receber o publico.

O programa da inauguração é tecnicolormente sumptuoso. «O facho e a flecha» é um grande filme de aventuras romanescas, feito entre lances espectaculares e pormenores graciosos. Passa-se, na Lombardia, quando esta era dominada por um conquistador implacável e feroz. De um lado, o tirano forte, senhor das almas e dos corpos, e também de numerosos exército; do outro, um caudilho, digamos, de carácter popular, a quem roubam o filho e que se vinga, raptando a sobrinha do tirano, e fugindo com ela para as montanhas. Boa interpretação de Burt Lencaster, que, além de actor, é um estupendo acrobata, e da esplendorosa Virginia Mayo. Entre os complementos, um sobre a vida dos rajás da India, costumes e tradições locais, que é magnificente.

Eis onde a realidade fabulosa excede todas as pedrarias, cores e maravilhas, dos sonhos das mil e uma noites.—*Visor 42.*

No isolamento das duas salas de espectáculo foi utilizado o aglomerado de cortiça Robinson.

TECIDOS DE LÃ
exclusivos de
BARCAROLA
R. do Carmo, 64 LISBOA

Feira da Golegã
EXCURSÃO
11 de Novembro
Em esplendidos autocarros.
Inscreva-se na
Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários
Av. da Liberdade, 72-A—Telef. 35505

DENTES EM TODOS OS SISTEMAS
Sem placa, fixos e modernas dentaduras, consertos e correcções rápidas
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

CINEMA MONUMENTAL

HOJE - Primeiros espectáculos para o público em três sessões

Às 15.15 — às 18 e às 21.30

com o filme que ontem alcançou um grande exito!

MONUMENTAL TEL. 55131

«O FACHO E A FLECHA»

E' uma película feita para arrastar multidões

Aceitam-se marcações para toda a semana próxima respeitadas até à vespera do dia respectivo—Bilhetes à venda—Seja dos primeiros a ver o Monumental

---

MARIA VITORIA

HOJE, as 21 e 45 e só até domingo extraordinario exito da sensacional comédia policial

O MORCEGO

Com **MARIA MATOS, ALVES DA CUNHA, VASCO SANTANA e MADALENA SOTTO**

APOLO

Sessões ás 20 e 45 e 22 e 45.

Hoje, amanhã e domingo últimas representações de

A GRANDE MINA

Comédia-Fantasia-Musical

TRINDADE

Tel. 20000 — HOJE ÁS 21.45

Extraordinário éxito da famosa peça italiana, de **MARCO ROCCA**

ESCOMBROS

com todo o elenco da Companhia de Teatro de Lisboa

AVENIDA

2 SESSÕES A's 20.45 e 23 h.

Última semana da hilariante comédia

AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEUS VERDES

Pela Companhia Brasileira de comédia

DULCINA e ODILON

Domingo, ultima «matinée»

TEATRO MONUMENTAL

HOJE — **DUAS SESSÕES** — às 20.30 e 22.45

Primeiros espectáculos para todo o público com a maravilhosa opereta

AS TRÊS VALSAS

com **Laura Alves, Villaret, Tomás Alcaide, Alvaro Pereira, Santos Carvalho Salvador, Teresa Gomes.** Música de JOHANN e OSCAR STRAUS.

Domingo, às 16 horas, 1. «matinée»

António Santos

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32882

Animador *Filipe Pinto*

Cantam Natividade Pereira, Joaquim Geraldes, Arlinda Vitória, António Pires, Celeste Madeira e o «ás» do riso António Santos. Variações por Camarinhas e Miguel Ramos.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

NUM DINAMICO ACTO DE VARIEDADES APRESENTA

EM ESTREIA a simpática bailarina **MARIA ANTONIETA**

e em continuação dos seus grandes êxitos a parelha de baile

LUISA y MARIO

CONCHITA y SANDRA || CARMEN VEGA || PALOMA BLANCA || HERMANAS ROGER

Música constante pelas mais alegres Orquestras

CARAVANA com a estilista **ELSIE BAYRON** || **NIGHT AND DAY** com o cantor **CARLOS ROCHA**

Leiam o *SEMPRE FIXE*

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS ATRACÇÕES SENSACIONAIS

Com a formosa estrela de baile **FELI SUAREZ** a maior expressão do baile clássico e moderno

Num formidável conjunto internacional com as vedetas

ESTHER DE MURILLO — ESTHER GONMAR — CARMEN EGEA

TONY SANDERS — CARMEN UBILLA — MELITA MARTIN

e a dinâmica **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **GIL ROMERO**

BREVEMENTE: MAIS UMA GRANDE E SENSACIONAL ESTREIA

Restaurante Típico «MALHÃO»

QUINTA DE SÃO LOURENÇO — CARNIDE

HOJE, 1.º ANIVERSÁRIO DESTE ACREDITADO RESTAURANTE

A Gerência convida os seus Dig.mos Clientes para uma GRANDE FESTA

FADOS ATE DE MADRUGADA-SURPRESAS-SELECÇÃO RIGOROSA

REABRE AMANHÃ o RITZ CLUB

O mais popular «dancing» de Lisboa — **Rua da Glória, 57** — Telef. 25140

DANCING — FADOS E GUITARRADAS

e uma **Grande Orquestra** de fama num ambiente de festa e alegria

---

os ULTIMOS

CONDUTORES ELECTRICOS

adquiridos pelo

MONUMENTAL

CINEMA-TEATRO

são da marca

CEL

FABRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELECTRICOS, L.DA

FORNECIDOS PELA

A E G LUSITANA DE ELECTRICIDADE

MAXIME

O ÚNICO «DANCING» COM AQUECIMENTO

Admiravel ambiente com ar condicionado

HOJE: ESTREIA da vedeta de baile **CONCHITA MONTALBAN**

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO APLAUDIDA EM DELIRIO:

THE TRIO GARAYS

EM VIBRANTES BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA

A escultural estatua de carne **IVONNE LAMARR** em bailes de fantasia

A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO** em bailados castiços

CHARITO MORENO

ROSITA ISART

MARIA DE LOS MILAGROS, PILAR ARROYO, ESMERALDA DE LOS REYES, EMILITA MORALES, LOLITA VALADARES, ANGELITA MONTES

Música pelas orquestras

TROPICAL BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO** e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

SÃO LUIZ

UM EXITO GRANDIOSO

Veneno de amor

com Noel Coward e Celia Johnson

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» às 15.15 e 18.15

TIVOLI

2.ª semana triunfal

A rainha e o vagabundo

com **IRENE DUNNE** e **Alec Guiness**

Telef. 50595 — A'S 21,30 — «Matinées» diárias

POLITEAMA

TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30

Exito de gargalhada

Cautela com os fiscais

com **James Stewart** e **Barbara Hale**

A's 18,15: (preç. reduz.): O mesmo programa

EDEN

Telef. 20768 — A'S 21.30

ESTREIA DE GARGALHADA

Querida Ruth

Um filme jovial, dinámico e alegre, com **William Holden** e **Joan Caufield**

ODEON

A's 21 e 30

*

PALACIO

A's 21 e 15

A terceira da direita

Um sensacional espectáculo de beleza, música e bailados, com a vedeta alemã **VERA MOLNAR**

«Matinées» diárias

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES as 15-18- 21,30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

O PAI E AVÔ

Uma deliciosa comédia, com **Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor**

GINÁSIO

Tel. 20556 — As 21.30

4.ª semana do exito

Não há paz entre as oliveiras

com a extraordinária artista **LUCIA BOSÉ**

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30 — Telef. 27493

Formidável êxito da gloriosa epopeia

Entre dois juramentos

com Joseph Cotten e Linda Darnell

LIS

Tel. 48560 — A's 21,15

SENHORA DE FATIMA

Sangue toureiro

TERRASSE

Tel. 20317 — A's 21

Quando a cidade dorme

A noiva perdeu a cabeça

REX

Telef. 29656 — A's 21 e 15

A INFIEL

A Filha do Lavrador

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

O CORSARIO MALDITO

com **Dana Andrews**

Esteve em Leiria e em Peniche o ministro das Obras Públicas

LEIRIA, 9 — (Pelo telefone). — Pelas dez horas de hoje, vindo de Fátima, chegou a esta cidade o sr. eng. J. Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que se fazia acompanhar pelo seu secretário, sr. eng. Vilar. Era aguardado no limite do distrito pelo sr. governador civil e mais entidades oficiais.

Aquele membro do Governo visitou o Bairro das Almanhas e Estádio Municipal, inteirando-se com interesse do adiantamento das obras obras deste ultimo. Visitou, em seguida, os terrenos em que será construida a Escola Comercial e Industrial de Leiria, que ficará situada no planalto junto á estrada da Marinha Grande, denominado «Quinta do Cabeço». Esta obra que constitui uma aspiração dos leirienses, por ser uma necessidade urgente, deve custar oito mil contos.

O eng. J. Frederico Ulrich estudou ainda o local onde deve construir-se a Biblioteca e o Museu da cidade, dando em seguida recepção no Governo Civil aos presidentes das camaras do distrito, atendendo e ouvindo cada um de per si nas suas solicitações.

Antes, porém, recebeu uma comissão numerosa da freguesia de Cortes. Falou em nome dessa comissão o sr. dr. Alves Filipe, que pediu a construção de uma estrada que, valorizando aquela região, dará melhor acesso a Fátima.

Esta obra, na verdade, é de grande alcance. Tem a reforçar a sua necessidade o facto da estrada velha que liga Cortes a Leiria estar intransitável.

O ministro agradeceu as palavras que lhe dirigiram, disse já estar em estudo a construção da referida estrada e prometeu imediatamente a reparação da velha estrada.

O titular das Obras Publicas recebeu ainda outra comissão de pessoas da freguesia de Monte Redondo e Beijoca, que lhe agradeceram a comparticipação de cem contos ontem dada para a conclusão da estrada iniciada há anos, ligando Beijoca a Monte Redondo.

O sr. ministro das Obras Publicas reuniu-se depois, num almoço, com os presidentes das camaras municipais, seguindo no fim para Peniche.

A inauguração do «Bairro dos Pobres», em Peniche

PENICHE, 9 — (Pelo telefone). — Vindo de Fátima, acompanhado pelo sr. governador civil de Leiria e pelo director dos Serviços de Urbanisação, chegou hoje, cerca das 15 horas, ao limite deste concelho, o sr. ministro das Obras Publicas, que era aguardado pelo presidente da Camara Municipal, sr. António da Conceição Benito, autoridades locais e por muita gente do povo.

O sr. eng. J. Frederico Ulrich dirigiu-se para a povoação de Geraldes, ali inaugurando uma estrada e um campo de jogos.

Seguidamente, foram dadas as boas-vindas ao ministro das Obras Publicas, nos Paços do Concelho de Peniche, após o que se deu a inauguração do Bairro dos Pobres, denominado «Bairro do Senhor do Calvário». No local foi descerrada uma lápida assinalando a inauguração.

A' hora de fecharmos está a realizar-se uma reunião na sede do Municipio, presidida pelo sr. ministro d asObras Publicas, á qual assistem os presidentes da Camara do Sul do distrito de Leiria, para troca de impressões acerca das obras e melhoramentos a efectuar no próximo ano.

Falsificação de impressos

A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que Julio Faria e João Duarte de Oliveira, com escritório na Rua do Vale de Santo António, 139, e Joaquim Augusto Nazaré, fiscal do posto sanitário da Camara Municipal, no Poço do Bispo, são acusados de falsificar impressos de rejeição de gado para consumo, a fim de lesarem fornecedores que lho haviam confiado.

MARINHA MERCANTE

Navio-tanque «Bornes»

Por via aérea, seguiu para Bruxelas mais um grupo de tripulantes destinados ao novo navio-tanque «Bornes», mandado construir naquele país pela Sociedade Nacional de Navios-Tanques.

SOA COMO UM CLARIM a fama da GRANDE OURIVESARIA PIMENTA—O maior sortido e a que mais barato vende. — Rua Augusta, 253 a 257 (Esquina de Santa Justa).

PASTA MEDICINAL Couto EVITA estomatites TRATA doenças da bôca

Carta de Paris

(Continuação da 1.ª página)

gono não estão habituados a ver rejeitar as suas propostas de colaboração.

De facto o sr. Acheson manifestara publicamente a solidariedade que ligava o seu país á Grã-Bretanha. Numa declaração escrita, entregue aos representantes da Imprensa em 18 de Outubro, o secretário de Estado americano manifestou, sem rodeios, a sua opinião e afirmou que a decisão tomada pelo Governo do Cairo, ao denunciar o tratado de 1936, não tinha valimento. Nessa altura falou-se de um «endurecimento» da posição americana em relação ao nacionalismo árabe e esperava-se que a Secretaria de Estado praticasse uma política «forte e coerente» para tratar com o Egipto.

Cedo se compreendeu, porém, que o gesto de firmeza americano era um produto das circunstancias e que a Secretaria de Estado fora posta perante um facto consumado. O Governo de Londres, segundo se dizia nos meios informados de Washington, espantara os seus aliados de além-Atlantico ao dar uma inesperada prova de firmeza no Egipto, sem que os dirigentes americanos afirmassem o seu acordo com ela.

Por outro lado, verificou-se que na correspondência trocada entre o sr. Morrison e o sr. Acheson, o primeiro dissera que a Grã-Bretanha estava decidida a manter a sua posição na zona do Canal de Suez «quaisquer que fossem os riscos a correr para isso».

Solidariedade platónica

A atitude firme tomada pelo sr. Acheson devia traduzir-se, na prática, por um apoio efectivo ás reivindicações britanicas, as quais eram expressas de uma forma enérgica pelo gabinete de Londres. Isto equivale a dizer que os Americanos deviam acompanhar os Ingleses na sua política de força, não tendo o resto qualquer interesse.

Ora a declaração, feita em 18 de Outubro, pelo sr. Acheson, não esclarecia, ao contrário do que seria de esperar, esse ponto fundamental. Nessa declaração o seu autor exprimia a «surpresa dos Estados Unidos pela atitude do Governo do Cairo ao rejeitar a proposta dos Quatro», afirmava-se «a convicção de que o Governo egípcio não procedera de acordo com as suas obrigações internacionais ao denunciar unilateralmente o tratado anglo-egípcio de 1936, e manifestava-se «a esperança de que no Cairo saberiam dar provas de moderação para enfrentar a crise». Era tudo. Por outro lado, na sua resposta ao sr. Morrison, o sr. Acheson falava apenas do «apoio moral» dos Estados Unidos á acção britanica no Egipto, aconselhando prudência para tratar com o mundo árabe.

As duvidas que começaram a manifestar-se em Londres sobre o apoio americano ás teses britanicas no Egipto adensaram-se quando um porta-voz da Secretaria de Estado afirmou, categoricamente, que ninguém pensava no envio de contingentes militares americanos para aquele país.

A estratégia periférica

A atitude dos Estados Unidos no caso do Egipto, a qual não difere fundamentalmente da que se verificou no caso do Irão, é perfeitamente compreensível. Não deve perder-se de vista que, em ambos os casos, é a estratégia periférica que domina a orientação da diplomacia de Washington, tanto no Médio-Oriente como na Europa.

Os estrategas do Pentagono pensam que as possibilidades reais de defender o Médio-Oriente, no caso de uma conflagração geral, são relativas. Por isso não desejam assumir compromissos concretos nessa região. Nos seus planos prevê-se apenas um papel importante para a aviação estratégica dos Estados Unidos, devendo esse papel ser desempenhado em função das exigências da comunidade atlantica. Nesses planos a Turquia é encarada como um porta-aviões para os bombardeiros pesados americanos na sua acção contra a União Soviética. De aí a insistência dos Americanos em colocar toda a zona do Mediterraneo sob o comando do general Eisenhower.

«Quando a Grécia e a Turquia ingressarem na comunidade atlantica, escreveu há dias o «Washington Post», os Estados Unidos terão mais dois aliados capazes de combater e uma nova fronteira militar. O limite da nossa defesa será adiantado de 1.600 milhas, a Leste do Elba e de Trieste, nos contrafortes do Caucaso». E o «Herald Tribune», de 27 de Setembro, escreveu, por sua vez: «Mais um milhão de homens para o Ocidente».

Vistas as coisas por este prisma, a defecção egípcia atingiu apenas o plano britanico para a criação de um comando unico do Médio-Oriente. Para os Americanos o caso não tem a mesma importancia nem as mesmas repercussões.

ATTICUS

MONUMENTAL

Os lustres e apliques de Cristal desta casa de espectáculos foram fabricados pela VIDREIRA, LD.ª Rua da Palma, 266-D Telefone 2 7 7 0 8

Os funerais de D. Amélia

Evoca-se a propósito o que se passou

por ocasião da vinda para Portugal dos restos mortais de D. Manuel II

O Governo resolveu que um barco de guerra, talvez o «Bartolomeu Dias», vá a Brest buscar o corpo da rainha senhora D. Amélia, devendo chegar áquele porto na manhã de 25 deste mês, e entrar no Tejo na manhã de 29.

O dia dos funerais, que são nacionais, é considerado de luto nacional, encerrando-se repartições e estabelecimentos.

A urna será conduzida em cortejo para S. Vicente, onde ficará no Panteon que foi dos reis e principes da Casa de Bragança, hoje Panteon classificado nacional.

Serão prestadas honras militares por forças de terra e mar.

Não deixa de vir a propósito recordar o que se passou quando da trasladação do corpo de D. Manuel II de Inglaterra para Lisboa e dos seus funerais.

* * *

Os restos mortais do ultimo rei de Portugal, D. Manuel II, falecido em 2 de Julho de 1932, na sua casa de Twickenham, em Fuliwell Park, perto de Londres, foram depositados na igreja de Weybridge, onde se conservaram até a manhã de 29 de Agosto desse ano.

O Governo português autorizara que a urna com os restos mortais de D. Manuel viessem para Portugal, onde iriam repousar junto dos tumulos de seu pai e de seu irmão, no Panteon da Casa de Bragança, o que—parece por noticias da época—contrariou a viuva, a sr.ª D. Augusta Vitória de Sigmarigen, que preferia que os restos do marido ficassem em Weybridge, ao contrário da rainha D. Amélia, que achou bem a resolução generosa do Governo português, a que presidia o dr. Oliveira Salazar.

O Governo inglês pôs ás ordens o cruzador «Concord», e na manhã de 29 de Julho realizou-se a trasladação da igreja católica londrina, Saint Charles, de Weybridge, para Portsmouth, onde fundeara o navio de guerra inglês citado. Nem a mãe nem a viuva do desditoso ex-rei acompanharam o préstito até Portmouth.

O «Concord», com a bandeira da Republica portuguesa a meia adriça, largou ás 14 horas, escoltado pelos contratorpedeiros «Winchester» e «Restless» até Stithead.

O sr. visconde de Asseca seguiu no «Concord».

Na manhã de 2 de Agosto o aviso «Cinco de Outubro», antigo iate «Amélia», pairava nas Berlengas, esperando o «Concord», que foi visto ás 7 horas.

Uma flotilha, composta pelo «Lis» e pelo «Guadiana», saiu de Cascais a prestar honras em águas portuguesas ao corpo morto de D. Manuel. O navio inglês, que trazia á ré o pavilhão vermelho com armas da casa de Bragança, e á proa a bandeira inglesa em funeral, fundeou ás 9 e 30 defronte do Terreiro do Paço. A bordo dirigiu-se o ministro da Marinha, comandante Mesquita Guimarães. A urna foi desembarcada, e na grande praça esperavam-na o general Ivens, chefe do estado-maior do Exército, governadores civil e militar de Lisboa, presidente da Camara Municipal e figuras representativas da causa monárquica.

Organizou-se o cortejo funebre para S. Vicente, com escolta de cavalaria de lanceiros, automóveis com representantes do chefe do Estado, da familia de D. Manuel, sete ministros, entre os quais o dr. Oliveira Salazar, e altas personalidades civis e militares.

Defronte de S. Vicente estacionava uma força de Caçadores 7, e á chegada do préstito ouviu-se a «Portuguesa».

Esperavam em S. Vicente o general Carmona, o sr. cardeal-patriarca, cinco arcebispos e bispos, o nuncio apostólico e o corpo diplomático. A cerimónia religiosa das exéquias foi solenissima, com a presença das mais altas personalidades oficiais e particulares, entre as quais o representante de D. Duarte Nuno. Falou do pulpito o cónego da Sé do Porto, Francisco Correia Pinto. E findo o «Libera-me» a urna continuou depositada na nave central do templo, sendo depois transportada para a antiga capela privativa do patriarca, então Museu Nuno Alvares. O Panteon Real estava em obras. O «Concord» largou do Tejo na manhã do dia 3. Só em 15 de Julho do ano seguinte se fez a trasladação do corpo para o novo mausoleu do panteon, cuja inscrição diz: «Aqui descansa em Deus el-rei D. Manuel II, que no exilio bem serviu a Pátria».

O contra-almirante Ortins de Bettencourt

novo chefe do Estado-Maior das forças armadas

O cargo mais alto da hierarquia militar portuguesa — o de chefe do Estado-Maior das forças armadas—, vago pela passagem á reserva, por limite de idade (67 anos), do general Anibal de Passos e Sousa, vai agora ser provido numa figura da Marinha, o contra-almirante Manuel Ortins de Bettencourt, e que é o segundo oficial general a exercer o cargo. Conta 59 anos, alistou-se na armada em 2 de Dezembro de 1909, e a contra-almirante em Dezembro de 1912 e a contra-almirante em Dezembro de 1945. E' presentemente secretário-geral adjunto da Defesa Nacional.

O contra-almirante Ortins de Bettencourt possui uma destacada folha de serviços, exerceu cargos importantes, como o de comandante-chefe da esquadra, com a categoria de comodoro. Foi, durante mais de oito anos, ministro da Marinha no 4.º gabinete presdido pelo dr. Oliveira Salazar, em 18 de Janeiro de 1936, conservando-se na gerência daquela pasta até 6 de Setembro de 1944, data em que tomou posse o seu sucessor, actual ministro, contra-almirante Américo Tomás. Foi quem promoveu a instalação do novo Arsenal do Alfeite. Como oficial amador tomou parte com Gago Coutinho e Sacadura Cabral na primeira viagem aérea á Madeira, vôo de estudo para a travessia do Atlantico. Foi também comandante do Centro de Aviação Naval.

Exposição de livros portugueses na Sorbonne

PARIS, 9 — Em 12 do corrente, na Sorbonne, será inaugurada a Exposição de Livros de Portugal, patrocinada pelo Instituto Português para a Alta Cultura e pelo reitor da Universidade de Paris, o Departamento das Relações Culturais do Quai d'Orsay e o Ministério da Educação Nacional. No ambito desta manifestação da amizade franco-portuguesa, haverá um importante ciclo de conferências de professores portugueses e franceses.—(F. P.).

Para Paris, onde vai assistir á inauguração da Exposição de Livros Portugueses, na Universidade de Sorbona, partiu hoje, no «Sud» o sr. prof. Caeiro da Mata. Apresentaram cumprimentos de despedida várias pessoas e, pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. Rui Medina.

Acordou no caixão em que ia para a Morgue

S. FRANCISCO, 9.—Encontrada morta na banheira, e tendo os médicos verificado o falecimento, a sr.ª Teresa Butler, de 60 anos, regressou inesperadamente á vida dez horas depois de assinada a certidão de óbito. Na altura em que o cadáver era transferido para a morgue, um dos portadores ouviu gemidos. O médico, chamado imediatamente, mandou-a recolher ao hospital. O primeiro boletim de saude da «ressuscitada» diz que o seu estado é crítico.—(F. P.).

Curso de aperfeiçoamento

Médico-Sanitário

No prosseguimento do programa do IV Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, o sr. dr. Renato Valadas Preto realizou, esta manhã, no hospital de Santo António dos Capuchos, uma lição intitulada: «Tuberculose miliar aguda. Considerações sobre o tratamento e a evolução da granulia aguda».

Depois de fornecer indicações para a caracterização da doença, falou sobre os métodos de tratamento, apresentando vários casos pessoais e mostrando alguns doentes que estão a ser seguidos pelo autor e pelo dr. Jorge Vieira.

O sr. dr. Renato Valadas Preto terminou por mostrar que, apesar de tudo, o prognóstico da tuberculose miliar aguda deve ser considerado com muita reserva.

Após a lição, houve demonstrações práticas nas enfermarias do Serviço 3 do referido hospital.

Para a tarde, foram incluidas no programa duas lições, que se efectuam na Ordem dos Médicos: «Erros comuns na prática gastroenterológica», pelo prof. dr. Cascão de Anciães, e «Sinuzites crónicas», pelo prof. dr. Carlos Larroudé.

2.ª FEIRA, NO TIVOLI: EST

«OS CONTOS

O MAIS ALTO PAI E FASCINANTE MC

O Tivoli tem a honra de estrear na segund trocínio da Embaixada Britanica, a surpreenden mann», segundo a célebre ópera fantástica de tico, obra de excepção em que todos os valore espaço de beleza á Sétima Arte, «Os Contos saída dos estudios da London Films, pelas mãc tic Pressburger, para extasiar o publico, com t obra de Offenbach, através de uma interpretaç mundial: Moira Shearer, Robert Helpman, Tcherina, com o concurso do famoso corpo Orchestra, sob a regência de sir Thomas Beec

«Os Contos de Hoffmann» são um exclusi

O IV centenário
do nascimento
de Francisco Sanches
foi hoje comemorado

BRAGA, 9 *(Pelo telefone)*.—Iniciam-se hoje nesta cidade, as comemorações do IV centenário do nascimento do médico e filósofo da Renascença Francisco Sanches. Assistem, além do sr. subsecretário da Educação Nacional, em representação do Governo, catedráticos de todas as universidades portuguesas, um representante da Universidade de Santiago de Compostela e ainda delegados das universidades francesas de Montpellier, Toulouse e Bordeus. No salão de conferências da Biblioteca Publica realiza-se esta tarde, pelas 17 horas, uma sessão académica a que preside o arcebispo-primaz sr. D. António Bento Martins Junior, e na qual usam da palavra o prof. dr. Luís de Pina, que falará sobre «Francisco Sanches e a sua lição de ética na Medicina»; o dr. Séveriano Tavares que tratará de «Francisco Sanches como filósofo e cristão»; e, por ultimo, o prof. dr. Joseph Moreau, catedrático da Universidade de Bordéus, que fará a história de «Francisco Sanches em Bordéus».

Segue-se a abertura da exposição de obras bibliográficas do filósofo e, á noite, na igreja do antigo Colégio de S. Paulo, efectua-se uma cerimónia solene para doutoramento do prof. reverendo Lucio da Silva. Este terá como padrinho o arcebispo-primaz e são arguentes os professores reverendo dr. Paulo Goulão e Seberiano Tavares. E' esta a primeira cerimónia de doutoramento em estudos pontifícios que se realiza em Braga. Os actos comemorativos do IV centenário do nascimento de Francisco Sanches prosseguem amanhã.

Concurso para professor
de Agronomia

Efectuaram-se hoje as ultimas provas do concurso para professor extraordinário do 5.º grupo do Instituto Superior de Agronomia, em que são candidatos os srs. engenheiros-agrónomos Virgilio Canas Martins e Joaquim Pais de Azevedo.

O juri, presidido pelo sr. prof. dr. Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica, aprecia hoje as dissertações dos dois candidatos, intituladas, respectivamente, «O meio, determinante principal da vaca turina» e «O melhoramento duma exploração ovina».

As provas, que principiaram ás 15 horas, terminam hoje, depois da argumentação dos srs. professores Eduardo Mendes Frazão, D. Manuel de Bragança e José de Vasconcelos.

O juri reuniu-se ao fim da tarde para resolver qual dos dois candidatos ocupará a vaga existente no corpo docente do Instituto.

MORRERAM NUM INCÊNDIO
mulher, marido e 5 filhos

MADRID, 9.—Morreram queimados, quando estavam deitados, um pastor a mulher e cinco dos seus seis filhos em consequência de se ter incendiado a casa em que viviam, na aldeia de Llorenco, provincia de Valladolid. O filho mais velho, de 16 anos, foi salvo pelos vizinhos.—(R.).

UM AVIÃO QUE PODE DAR
três voltas á Terra sem pousar

PASADENA (Califórnia), 9.—O representante da Califórnia, Carl Hinshaw, que faz parte da comissão parlamentar da energia atómica, afirmou ontem no «Pasadena Exchange Club» que se está a estudar a construção dum motor atómico que permitirá a um avião dar três voltas á Terra sem pousar.—(F. P.).

HOSPITAL ESCOLAR

Na sede da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários realizou-se esta tarde um concurso para recepção de propostas de fornecimento e montagem do equipamento da lavanderia do novo Hospital Escolar de Lisboa, orçado oficialmente em 4.700 contos.

REIA MAGISTRAL

DE HOFFMANN»

RAO DE BELEZA, NUMA NOVA
DALIDADE DO CINEMA

feira, em rigoroso exclusivo de época, sob o pa-
e produção, em tecnicolor, «Os Contos de Hoff-
Offenbach. Espectáculo do mais alto fulgor poé-
técnicos, artísticos e humanos, rasgam um novo
de Hoffmann» representam a mais fabulosa jóia
mágicas dos realizadores Michael Powel e Eme-
do o sortilégio maravilhoso que adorna a genial
o assombrosa dos maiores cantores e bailarinos
Leonide Massine, Robert Rounseville, Ludmilla
baile de Sadler Wells e da Royal Philarmonic
am.
o de Distribuidores Reunidos.

Rebentou uma conduta de água
na Rua do Arco do Cego
que durante algumas horas interrompeu o trânsito
e o abastecimento de uma parte da cidade

A manhã de hoje era prometedora, de céu limpo e sol, mas não tardou que se formassem negras nuvens, que escureceram a cidade e que sobre ela voltaseem a cair copiosos aguaceiros. Ao mesmo tempo, a temperatura baixou e, consequentemente, o frio fez-se sentir.

Pouco depois das 4 horas na Avenida Duque de Avila, junto ao portão da estação da Companhia Carris de Ferro, rebentou com violencia, arremessando a distancia, o pavimento, o cano de ferro do abastecimento de água á cidade, que por ali passa. No buraco produzido cabia uma carroça! A água invadiu desde logo, o pavimento e de tal maneira que os primeiros «eléctricos» que saíram da referida estação para as linhas de Benfica, Lumiar e Restauradores não puderam passar, pelo que se fez agulha para a Rua D. Estefania, em direcção ao Rossio-Restauradores, de onde seguiram para os seus destinos, embora com atraso.

O acidente foi derivado ás correntes eléctricas que por ali passam e que atacam o ferro, corroendo-o.

Comunicado o facto para a Companhia das Aguas, logo os respectivos serviços providenciaram no sentido de ser reparada a avaria.

Por este motivo, a água faltou até principio da tarde em alguns pontos.

O temporal nas linhas telefónicas desta vez, pouco se fez sentir. Apenas algumas pequenas estações semiautomáticas ficaram isoladas nalgumas regiões ao Norte de Sintra. Em toda a rede da cidade e arredores verificaram-se pequenas avarias dispersas. Este facto deve-se aos trabalhos de consolidação da rede realizados durante os ultimos anos e que, tanto quanto possivel, defendem aquela rede dos temporais. Essas avarias então a ser prontamente reparadas. A trovoada de ontem á noite fez sentir os seus efeitos no Estoril, onde se registaram mais avarias em virtude de uma descarga eléctrica. O pessoal da Companhia procura reparar essas avarias rápidamente.

A despeito do mau tempo, o movimento de aviões no Aeroporto faz-se normalmente, tendo chegado e partido os vários aviões da carreira.

Na central telegráfica do Batalhão de Sapadores Bombeiros, continuaram, entretanto, a ser registadas numerosas chamadas telefónicas pedindo socorros, que foram prestados nos seguintes casos, provocados pelas chuvas e consequentes inundações e infiltrações: no Caminho de Baixo da Penha, 4, caiu uma empena, da qual pôde ser escorada em parte pelo pessoal do 4.º Batalhão; na Rua da Penha de França, 109, 2.º, foi apeada uma chaminé que ameaçava cair; na Rua Francisco Rodrigues Lobo, 93, 3.º, registaram-se inundações, e também na Avenida 24 de Julho, atingindo os depósitos dos C. T. T.; numa obra da Avenida do Aeroporto caiu uma viga que atingiu o operário José Valentim, que teve de ser conduzido ao hospital de S. José.

O mau tempo no Porto

PORTO, 9 *(Pelo telefone)*. — Há já alguns dias que a cidade vive sob continuas chuvas acompanhadas de rajadas de vento que, por vezes, assumem proporções ciclónicas. De toda a parte chegam noticias de avultados prejuizos causados por inundações provocadas pelas águas dos rios que saem do leito, árvores arrancadas, etc.

Esta madrugada, ruiu numa extensão de mais de vinte metros, o muro de vedação do topo Norte do Estadio do Lima, existente na rua do mesmo nome. Não houve desastres pessoais. Em Leixões o movimento marítimo tem sido muito reduzido. Saíram, ontem, apenas, cinco traineiras para a pesca, mas não chegaram a largar as redes, pelo que regressaram aos seus ancoradouros.

Grande cheia do Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 9—O temporal tem sido contínuo desde há seis dias, por maneira violenta, com ventania e chuva abundante. Ontem, a partir das 14 horas, começou a chover, mantendo-se as bátegas quase ininterruptas. Por isso, o rio Mondego, leva grande cheia, com as suas margens e campos inundados.

Tal como aconteceu já este ano, no passado mês de Março, uma parte do volume da cheia é resultante da insuficiencia dos colectores, não se sabe se por estarem alguns deles entupidos. A aglomeração de águas causou inundações nas artérias Nascente, Norte e Poente, que circundam o Jardim Municipal e em todas que dão acesso da parte baixa da cidade ao Bairro Novo, onde o transito ficou interrompido.

Em Buarcos, foram também reclamadas as corporações dos bombeiros, para acudir a inundações em vários locais, devido a violentas enxurradas vindas dos lados da serra, facto, que com tanta violencia, se regista pela primeira vez, tal foi o peso de água que caiu.

E' a maior cheia até agora registada, este ano no Mondego.

Vento, chuva e frio

MOGOFORES, 6.—Esta vila esteve ontem completamente isolada, devido ao temporal desabrido, que há três dias tem assolado toda esta região, derrubando postes telegráficos e telefónicos, árvores, etc.. O vento parece ciclónico, com chuvas torrenciais que têm alagado os campos, muitos, ou a maior parte, já semeados, assim como um frio glacial. Isto depois de um tempo verdadeiramente primaveril, o que ainda mais faz sentir o frio.

VILA NOVA DE CERVEIRA, 7.—Rija ventania tem derrubado muitas árvores, causando prejuizos de certa monta.

PONTE DO SOR, 7.—Desde sábado que esta região é assolada por ásperas rajadas de vento acompanhadas de fortes aguaceiros e trovoada. Devido á violência do vento, abateu o muro de vedação da esplanada do teatro desta vila.

Os barcos da Figueira não se fazem ao mar

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—O temporal com vento agreste e chuvas abundantes, tem continuado a assolar a Figueira e toda a região, felizmente sem que se registassem novos prejuizos ou acidentes de maior a não ser a interrupção da luz eléctrica.

O mar continua agitado, com vagas alterosas, pelo que todos os barcos de pesca da sardinha e do alto se encontram nos seus ancoradouros com amarras reforçadas e impossibilitados de saír para a sua faina.

Nevão na Serra da Estrela

PENHAS DOURADAS, 8.—Nesta localidade, a 1500 metros de altura, começou esta manhã e continua a cair um grande nevão, cuja intensidade não tem diminuido. Nalguns pontos, a camada de neve já atingiu quarenta centímetros. Como de costume, o aspecto da paisagem é grandioso, podendo mesmo dizer-se que impressionante.

Grandes prejuízos na Itália

MILÃO, 9.—Recebem-se a todo o momento notícias alarmantes das regiões assoladas pelo temporal. Sabe-se que há 3 mortos e 18 desaparecidos, que é muito grande o numero de pessoas feridas, mas é impossivel dar numeros concretos a tal respeito. As cidades de Parma, Brescia, Vicente e Vercelli sofreram inundações parciais com as grandes cheias dos rios que as atravessam. Houve em Veneza uma maré que atingiu altura excepcional, com a Praça de São Marcos e os bairros próximos debaixo das águas da laguna. Foi preciso instalar passeios de madeira para a circulação de peões. O rio Cosia inundou as margens, provocando o desmoronar de duas casas. Há mais quatro prédios em perigo com a mesma cheia. As vias férreas e as estradas estão submersas em muitos pontos, paralisando a vida económica das regiões afectadas pela tempestade. Cresce sem parar o numero de pessoas sem abrigo, e os prejuizos materiais são cada vez maiores.—(France Presse).

A palestra de Norberto de Araujo
na Exposição das Casas da Camara de Lisboa

Encerra-se no domingo a exposição que, sobre as Casas da Camara de Lisboa, o Município promoveu no Palácio Galveias, como ilustração da obra de Luís Pastor de Macedo e Norberto de Araujo, recentemente publicada. Nesse dia, pelas quinze horas, o curioso certame será visitado pelo Grupo Amigos de Lisboa, dirigidos por Norberto de Aarujo, que fará uma palestra sobre as várias sedes dos Paços do Concelho lisbonenses e comentará as espécies expostas.

A obra de um benemérito

OLIVEIRA DE FRADES, 8.—O sr. comendador Manuel Fernandes Gomes anunciou que vai oferecer tecidos para vestir os alunos pobres das escolas deste concelho. O mesmo benemérito ofereceu também uma verba importante, destinada á construção de edificios escolares.

Aparelhos T. S. F.
Máquinas de escrever
vendas até 24 meses
CASA MAX
Avenida Praia da Vitória, 2

COMANDANTE ATKINS

De avião, regressou hoje dos Estados Unidos o sr. capitão-de-mar-e-guerra James Atkins, chefe da Secção Naval da missão de auxilio e conselho militar daquele país em Portugal.

A questão de Trieste
(Continuação da 1.ª página)

-americano, continuando, todavia, a administração nas mãos do governo local italiano. A zona B, de população, na sua maioria, eslava, está ocupada e administrada pela Jugoslávia.

Os governos de Roma e de Belgrado reinvindicam, cada qual, a totalidade do território de Trieste, apoiando-se em argumentos históricos, etnicos e linguisticos variados. Continuada durante anos, a polémica conduziu cada um dos interlocutores a considerar o caso de Trieste, como um problema de prestigio nacional.

É, contudo, necessário encontrar uma solução, a fim de fazer desaparecer a tensão existente entre a Itália e a Jugoslávia.

O marechal Tito afirmou num discurso pronunciado em 17 de Setembro de 1951 a sua vontade de entendimento com a Itália, e, com efeito, estaria talvez disposto a negociar.

O presidente De Gasperi manifestou, por seu lado, o desejo de chegar a um acordo.

Mas é duvidoso que um dos dois dê os primeiros passos, com receio de uma reacção desfavorável da sua opinião publica.

Nestas condições, parece desejável que os governos americano, inglês e francês tomem uma iniciativa para provocar a regularização desta delicada questão.

As três potências devem intervir nas negociações em pedir á Itália e á Jugoslávia que principiem as negociações.

Que solução poderá adoptar-se? Parece impossível obrigar um dos dois países a ceder a zona que ocupa ou que administra. Seria, pelo contrário, aumentar a tensão. Também se deve excluir a hipótese de uma unificação do território sob a égide da Itália. A Jugoslávia nunca o aceitaria.

Os aliados tinham-no entretanto prometido á Itália, pela declaração tripartida de 20 de Março de 1948, mas era no momento em que Tito não tinha ainda rompido com a U. R. S. S. Seria insensato perder agora a simpatia da Jugoslávia. Inversamente, não é, contudo, admissível pensar agora em dar a Tito todo o território de Trieste, com o risco de descontentar a Itália.

Também não parece possível criar um Estado Livre de Trieste, sob fiscalização internacional, porque isso seria privar cada um dos dois competidores da zona que ocupa actualmente e seria realizar a unanimidade dos descontentamentos.

É esta a razão porque a solução mais satisfatória seria muito simplesmente transformar a actual situação de facto em situação de direito. Bastaria deixar a zona B á Jugoslávia e colocar a zona A sob a plena soberania da Itália. Assim, o descontentamento das duas partes seria reduzido ao minimo e poderia estabelecer entre os dois países uma cooperação duradoura.

É preciso não demorar as diligências para pôr termo, por uma solução razoável do problema de Trieste, á tensão italo-jugoslava, cuja acuidade torna dificil a organização de uma defesa eficaz do Norte do Adriático, região essencial para a segurança da Europa Ocidental.

EDOUARD BONNEFOUS

(Presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional da França)

Uma circular
da Comissão Executiva
da União Nacional

A comissão executiva da União Nacional enviou a todas as comissões distritais e concelhias uma circular em que afirma:

«Continua a desenvolver-se em todo o País uma dissolvente campanha de difamação contra personalidades destacadas da politica ou da Administração, iniciada por ocasião da ultima campanha eleitoral.

Aquelas insinuações directas que constaram de «comunicados» fonecidos á Imprensa proporcionaram acção criminal que está seguindo os seus tramites. Mas outras não vieram expressamente a publico, nasceram e avolumaram-se em alfurjas ou nas conversas de café, tendenciosamente propaladas pelos profissionais do «boato», sem que tenha sido possivel ainda deitar a mão e castigar os responsáveis pelas calunias».

E citando o caso de um dos visados pela difamação, a Comissão Executiva acrescenta:

«Por todo o País correm as mais estupidas versões, alude-se vagamente a fabulosas quantias em jogo situam-se as invenções em variados organismos — inclusivamente, ao que parece, na própria União Nacional! Naturalmente, há quem se deixe impressionar pelo que ouve; e até bons nacionalistas, repetindo a outros as aleivosias, se tornam cumplices da campanha.

Nestas circunstancias, a Comissão Executiva resolveu dirigir-se ás comissões regionais, chamando a atenção para a necessidade de, por todas as formas, combater essa absurda e cobarde campanha, opondo-lhe e divulgando o mais formal e categórico desmentido e desmascarando quanto há de infame nos objectivos e processos dos seus ocultos autores».

16 mortos num choque
dum autocarro com um comboio

NOVA DELHI, 9—Morreram 16 pessoas e ficaram feridas 11 num choque dum autocarro com um comboio, perto de Japipur, no Rajastan.—(F. P.).

FOGÕES

A GAS, nacionais e estrangeiros.
FOGÕES a lenha ou carvão
FOGAREIROS a petróleo
ASPIRADORES
RADIOS dos mais acreditados.
FERROS ELECTRICOS automáticos e outros artigos de Utilidades.
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.DA
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

Doentes de figado

e ictericias e de rins e bexiga, tratem-se com os produtos Cholagoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.
FARMACIA FIGUEIRAS
Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 4 4995 — Lisboa

GABARDINES

Em todos os géneros para Homem e Senhora
O MELHOR SORTIDO
Casa MAX
193-A, Rua D. Estefania, 193-F

SOCIEDADE «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
AVISO
Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação de Cruz Quebrada

Até ás 18 horas do dia 20 de Novembro de 1951, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum Pavilhão na estação de Cruz Quebrada, destinado á venda de tabacos, sêlos, jornais, livros, águas mineromedicinais, cervejas, gazosas, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão feitas em carta fechada dirigida á Direcção com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação de Cruz Quebrada».

As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 8 de Novembro de 1951.

O engenheiro subdirector—*Duarte Bello.*

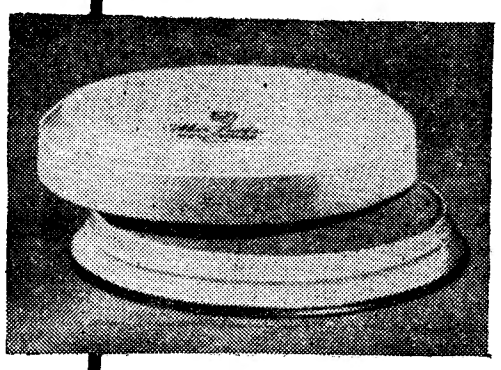
Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Para conseguir
o aveludado,
o juvenil

New Look...

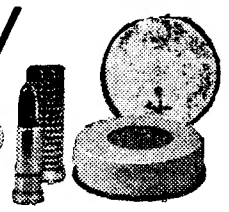
Prepare a sedução por que sempre aspirou... em poucos segundos... com **Pan-Cake Make-Up** o célebre fascinante make-up, preparado por Max Factor-Hollywood. Instantâneamente... à medida que o aplicar, o Pan-Cake Make-Up dar-lhe-á uma tez macia, impecável, linda, nova... um parecer irrisistivelmente encantador durante todo o dia e pela noite adeante. Esta fórmula única, registada, também *protegerá* a sua pele evitando que seque e conservando-a mais fina, macia, juvenil, para *amanhã*. Experimente.

LESLIE BROOKS
COLUMBIA STAR



o verdadeiro e único
PAN-CAKE* MAKE-UP

preparado por *Max Factor Hollywood*

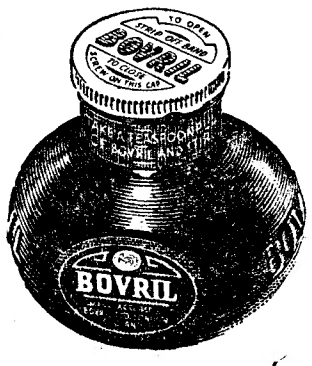


* Pan-Cake (marca registada) significa Max Factor-Hollywood Cake Make-up.

Complete a sua maquilagem harmoniosamente com Pó de Arroz Rouge e Baton Max Factor, Hollywood

EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

Fortifique-se tomando BOVRIL todos os dias



Quando há um trabalho a fazer ou um jogo a ganhar, uma chávena de Bovril é a melhor de todas as bebidas. O seu rico aroma a carne, a sua essência de carne dar-lhe mais vida e animação. Nada iguala Bovril para conservar a saúde e a boa disposição.

BOVRIL

A SAÚDE EM CADA FRASCO

A MÁQUINA DE ESCREVER N.º 1 DO MUNDO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - RUA DA PRATA, 145
PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 339

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

DOMINGO, 11
EXPRESSO-POPULAR A
Golegã
FEIRA DE S. MARTINHO
Combeio e autocarro Esc. 45$00

MEIAS

Visite a nossa secção especializada. Inumeras qualidades nacionais e americanas, para todos os preços.
TECIDOS DO CARMO
83 — Rua do Carmo — 83

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 10, 12, 13 e 14 do corrente

—//—

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

PAGINA DA Mulher

Vestido de fazenda beije que se combina com uma boina, uma pequena «écharp» e um grande regalo de pele de leopardo

CULINARIA

Caldo de coelho bravo

Um coelho bravo; cem gramas de presunto gordo; um decilitro de vinho branco; três cenouras; uma cebola; cem gramas de aletria; pimenta e sal.

Esfola-se e limpa-se o coelho, procurando todos os chumbos que possa trazer, e depois de convenientemente preparado põe-se numa vasilha funda onde se deita o vinho e água até que fique coberto; dois dentes de alho esmagados, um grãozinho de pimenta e pimenta em pó, e uns bocadinhos de salsa e de carqueja. Repousa umas horas nesta marinada, passadas as quais se põe na panela juntamente com o presunto, as cenouras e a cebola. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver até que fique cozido.

Estando pronto retira-se o coelho para uma travessa. No caldo da cozedura deita-se a aletria branqueada, o presunto desfeito em fios e as cenouras esmagadas. A cebola retira-se. Ferve o tempo suficiente para cozer a aletria e serve-se.

Sopa de caçador

Cinquenta gramas de banha ou azeite bom; seis pães pequenos; dois ovos; um litro de água, dois dentes de alhos esmagados; restos de lebre ou coelho bravo—já cozinhados.

Corta-se o pão em fatias muito fininhas e dispõe-se numa terrina espalhando por entre alhos esmagados. Numa caçarola deita-se a água, o azeite ou banha, e sal, e deixa-se ferver, deitando-a na terrina sobre o pão logo que levante fervura. Tapa-se a terrina e deixa-se ao lado do lume para não arrefecer. Aparte desfazem-se com o garfo bocados de lebre já cozinhada. Juntam-se-lhes os dois ovos, sal, salsa e pimenta e bate-se tudo muito bem deitando em seguida sobre o pão. Tapa-se a terrina e mete-se na fornalha até estarem os ovos coagulados e a água absorvida, servindo-se em seguida.

Um chapéu Jacques Fath

Este chapeu Jacques Fath foi apresentado, recentemente, com muito exito, nas passagens de modelos, por Laura Sobral de Sousa.

Um bom casaco para o Inverno

Este casaco é de fazenda cor de castanha forrado com fazenda de quadradinhos castanha e verde.

A originalidade deste lindo modelo está no corte da gola que faz parte do capuz.

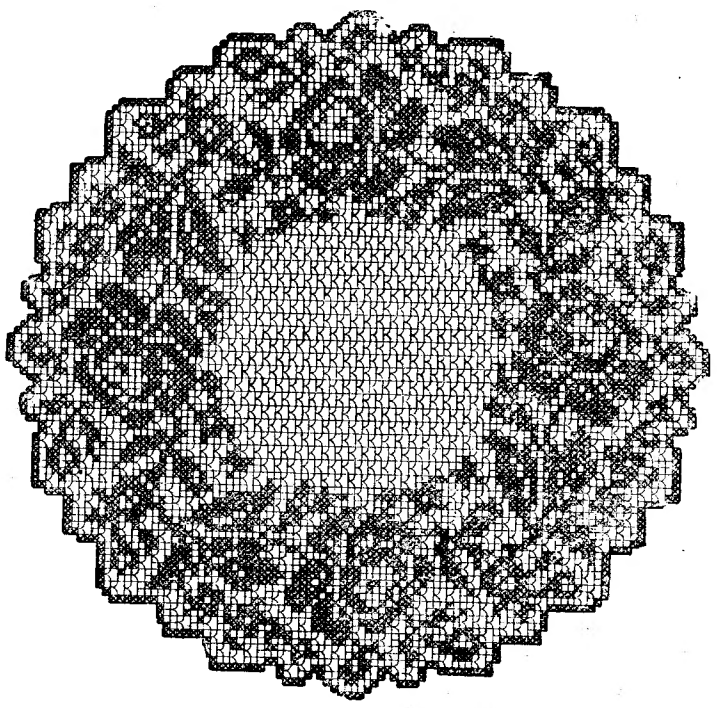
O vestido é feito com fazenda igual á que se empregou no forro do casaco o que dá ao conjunto uma nota de requinte moderno muito apreciável.

Uma «écharpe» de seda verde clara e uns sapatos de pele de lagarto, sem saltos, na cor natural, completam a «toilette»..

PASTILHAS KISSINGA

O melhor remédio CONTRA A OBESIDADE preparado pela casa BOXBERGER, fundada em 1711 em Bad Kissingen.

Farmácia TEIXEIRA LOPES, C.ª, LD.ª, Rua Aurea, 154, LISBOA Telef. 24816.



Centro de mesa em «crochet»

Este centro de mesa pertence a um jogo de «napperons» para serviço de refeições do qual fazem parte este, que mede 0m,40; outro destinado aos talheres, que mede 0m,27 e outro destinado aos copos, que mede 0m,17.

Devem executar-se com linha Mercer Corrente, branca ou orua n.º 50.

O desenho completo dos três «napperons» é fornecido ás nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 52, que apresenta os motivos deste mesmo desenho numa renda larga e entremeio igual com os cantos além de outros desenhos coloridos para roupas de cama e de mesa, ponto de cruz, motivos infantis, monogramas, etc.

Preço de cada numero, 3$50; assinatura de um ano, 40$00; de seis meses, 20$00; de três meses, 10$00.

Numero avulso e assinatura de três meses devem ser pagas adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. Assinaturas de ano e de seis meses podem ser pagas do mesmo modo ou cobradas pelo correio.

O porte é grátis, excepto nas remessas de numeros isolados que sejam pedidos contra reembolso. Neste caso custa 3$50 sobre o valor da encomenda.

Temos á disposição das leitoras exemplares desta publicação desde o numero 1.

Pedidos á *Página da Mulher* «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Telefone 20271.

Pergunte para saber

Maria Emilia Quintela — Para se fazer geleia de marmelo de modo que fique sólida e sem saber a rebuçado deverá aproveitar a água de cozer os marmelos e deitar-lhe dentro as cascas cruas dos marmelos e as pevides. Estas devem ser tiradas de dentro da película que as envolve e tudo deve ir ao lume ferver durante o tempo preciso para largar na água a parte gelatinosa. Passa-se tudo por um pano e junta-se ao liquido obtido igual volume de açucar. Leva-se ao lume e deixa-se ferver até que tome a consistencia de uma geleia. Para se verificar se está pronto, de quando em quando, deita-se um bocadinho num prato e depois de arrefecer vê-se se já está sólida quanto se deseja.

Quando a geleia é destinada a rechear bolos não deve ficar muito sólida.

Uma nova dona de casa—Na maioria das receitas o peso do açucar é igual ao peso dos ovos portanto, o mau resultado obtido no seu bolo deve ser devido ao excesso de açucar. Experimente empregar duzentos gramas de açucar em vez de trezentos gramas que tem empregado e verá como o bolo vai ficar bom.

A sua letra é bonita mas vê-se que não tem prática de escrever.

Quanto aos erros da sua escrita apenas notamos dois: o primeiro quando se refere á sua idade, dizendo-nos que tem *vinte e um ano* quando deveria dizer que tem vinte e um anos; o segundo quando se refere a *trezentas gramas* quando a palavra grama, como medida de peso, é do género masculino. Só é feminino quando se refere á planta do mesmo nome, que é uma espécie de relva. Mas não se desconsole com isso, porque estes dois erros são muito correntes, até entre pessoas diplomadas...

Penteado moderno

Este gracioso penteado moderno deve-se á imaginação criadora e á habilidade manual de Madame Bernard de Laon.

Dois conjuntos modernos

Dois elegantes modelos de saias e casacos, género muito prático de «toilette» feminina e que está sempre em voga

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

BRONQUITE
Para facilitar a respiração, desprender o fleuma, aliviar a congestão, abrandar a tosse rouca, é só friccionar com
VICK VAPORUB

CHRISTIAN DIOR
30, Avenue Montaigne — PARIS

tem a honra de informar a Exm.ª Clientela que as unicas Casas de Alta Costura e de Chapeus de Senhora em PORTUGAL com o DIREITO EXCLUSIVO de se servirem do nome de CHRISTIAN DIOR e de reproduzir os seus modelos para a Estação de OUTONO e INVERNO de 1951, são as seguintes:

ALTA COSTURA

ANNA MARAVILHAS
R. Marquês de Fronteira, 117, 3.º, Lisboa.
BOBONE, LD.ª
Rua Serpa Pinto, 15—Lisboa
CANDIDA CELESTE NOGUEIRA ALVES
R. da Boa-Hora, 15—Porto
MARIA LUIZA
Av. Eng. Duarte Pacheco, 1, r/c., Esq.—Lisboa

CHAPEUS

GINA
R. D. Manuel II, 392—Porto
HUMBERTINA BASTOS
R. da Firmeza, 462, 1.º—Porto
LUCILIA
Pr. Principe Real, 32, 1.º—Lisboa
MADY
R. Joaquim Ant.º de Aguiar, 70, 1.º, Esq.—Lisboa

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Almoço de homenagem a André

Coincidindo com a passagem do seu aniversário e promovido por uma comissão de sócios do Belenenses, realizou-s ehoje, no restaurante da delegação do Clube, cuja exploração está a cargo do «internacional» Feliciano, um almoço de homenagem ao seu avançado-centro André, ao qual assistiu grande numero de sócios do clube de Belém.

Campeonato nacional corporativo

No sábado, realiza-se, ás 18 e 30 horas, na sede da F. N. A. T., Calçada de Sant'Ana, 180, a reunião dos delegados dos grupos concorrentes ao Campeonato Nacional de futebol.

BASQUETEBOL

O Campeonato de Lisboa proseguiu ontem

O campeonato lisboeta prosseguiu ontem no Pavilhão dos Desportos, com a realização de três encontros correspondentes á terceira jornada. Completou-se a segunda «ronda» e deu-se já inicio á terceira.

Ontem, mais do que nas anteriores reuniões, a todos deve ter convencido a utilidade de se jogar no Pavilhão. Se assim não fosse, o campeonato teria de sofrer uma interrupção, pois não havia, em Lisboa campo que pudesse servir para a prática da modalidade. A outra vantagem residiu na possibilidade dos adeptos do basquetebol terem podido assistir aos encontros, pois foram ainda algumas centenas de pessoas as que presenciaram os jogos.

* * *

A decisão de fazer abrir o programa com o primeiro encontro da terceira «ronda» e fazê-lo seguir dos dois que concluiriam a segunda, obedeceu—não podem restar duvidas—ao desejo de reservar para a hora mais conveniente o jogo mais importante da jornada. Nem de outra maneira se compreenderia tal decisão.

A verdade é que ontem os cáloulos falharam e o desafio de abertura veio a ser o mais animado e emocionante, com a surpresa da vitória do Moscavide sobre o Benfica. Quem diria?!... Nos outros encontros, as vitórias do Sporting e do Atlético foram, por demais, expressivas para que a alguem reste duvidas quanto ao menor agrado das lutas, no aspecto emotivo.

* * *

Depois dos encontros de ontem, as equipas estão assim ordenadas com vista á sua classificaçção:

1.º, Atlético—2 vitórias, 124-56 e 4 pontos; 2.º, Sporting—2 vitórias, 104-72, 4 pontos; 3.º, Benfica—1 vit. e 2 derrotas, 107-123, 4 pontos; 4.º, Moscavide— 1 vit. e 2 derrotas, 90-132,, 4 pontos; 5.º, Lisboa Ginásio—1 vit. e 1 der., 76-68, 3 pontos; 6.º, Sport Algés e Dáfundo—1 vit. e 1 der., 97-96, 3 pontos; 7.º, Belenenses, 1 vit. e 1 der., 58-62, 3 pontos; 8.º, Campo de Ourique—2 der., 50-117, 2 pontos.

O detentor do titulo está á frente; o novo divisionário é o «lanterna-vermelha». Uma ordenação que não é falha de lógica...

* * *

Moscavide, 36-Benfica, 35—O primeiro encontro foi arbitrado por Afonso Costa. Pelas equipas, alinharam e marcaram:

Moscavide—Angelo (8), Rodolfo (4), Casimiro (14), Dinis (2), Cristóvão (1), Policarpo (2) e Maiorca (5).

Benfica—Sande Freire (4), Leonel (4), Jorge Costa (14), B. Leite (5), V. Neves, Bento (7), Rui (1) e L. Santos.

Pela primeira vez, em três encontros, o Moscavide deixou de ter vantagem ao intervalo, para afinal vir a alcançar a sua primeira vitória neste campeonato. Prova-se que nem por muito madrugar... Com efeito, ao fim da primeira parte, os «encarnados» venciam por 17-14 e este resultado nada custava a aceitar. Depois, o Benfica chegou a 26-22, tudo parecendo bem encaminhado para o seu triunfo. Mas, o Moscavide, sempre animoso, oportuno e feliz nos lançamentos, chegou a ter 36-28, a seu favor. E então, como na semana anterior, viu-se o Benfica tentar a recuperação, que não foi coroada de exito, talvez porque o tempo regulamentar expirou. Os «encarnados», apenas, lograram um resultado mais consentaneo, com o desenrolar do jogo e o convencimento de que «por um ponto se ganha, por um ponto se perde».

Sporting, 63-Algés, 48 — Sob as vistas de Henrique Coelho, as equipas formaram:

Sporting—Rui Duarte (7), Ribeiro (1), L. Santos (13), F. Vaz (11), R. Ferreira (10), Almeida (12), Bullet (9) e Campos.

Algés e Dáfundo — Máximo (4), P. Duarte (1), E. Garcia (4), M. Almeida (20), Andrade (7), Chanrua (2), Carrelhas (6) e E. Surgey (4).

Os «leões» alcançaram indiscutivel triunfo, pois pertenceu-lhes sempre a condução do jogo e da marcação. O Algés e Dáfundo, sem ter actuado dentro das suas reais possibilidades, pôde, no entanto, dar acceitável réplica e valorizar um desafio cujo desnivelamento do resultado pode fazer supor que teve menor agrado do que aquele que, na verdade, ofereceu.

Atlético, 76-C. Ourique, 26—O ultimo encontro foi dirigido por Artur Resende. Os grupos alinharam do seguinte modo:

Atlético—Damião (6), J. Augusto, José Ferreira (31), F. Ferreira (23), Avelino (10), Apresentação (6) e Martins.

C. Ourique—Pimenta (13), J. Afonso (1), Elmano (4), Esteves (4), Marques (2), Marvanejo e Campos (2).

Volvidos os primeiros 10 minutos, os alcantarenses—pode dizer-se—não tiveram adversário a estorvar-lhe a acção. O interesse da luta manteve-se, no entanto, incidindo sobre a curiosidade de ver até que marcação chegariam os campeões de Lisboa. Na verdade, houve chuva de «cestas»... no Pavilhão e o resultado veio a cifrar-se em numeros pouco vulgares. Raras vezes uma equipa chega a 76 pontos e raras vezes se estabelece uma diferença de 50 pontos entre o vencedor e o vencido.

NAUTICA

Regata adiada

A ultima regata do Campeonato Nacional de «Dragões», que estava marcada para o próximo domingo, foi adiada para o dia 18, devido á irregularidade do tempo.

Tauromaquia

Os que mais tourearam

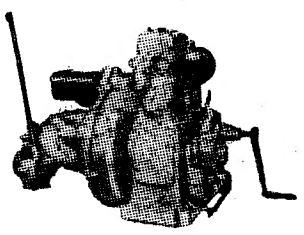
Em Espanha realizaram-se este ano 226 corridas de touros, mais 19 que no ano passado, e foi Luis Miguel Dominguin quem maior numero somou, mas seria Manolo Gonzalez se não fora a colhida que o fez perder corridas para o «record» que atingirá agora na América, onde já está toureando e cortando as primeiras orelhas.

Dos novilheiros foi um português o que maior numero somou, António dos Santos, tal como no ano anterior foi tambem um português quem mais corridas fez, Manuel dos Santos.

Feira de São Martinho, na Golegã

Depois de amanhã, dia de São Martinho, irão á Golegã, á feira que ali se realiza, vários autocarros da F. N. A. T., com trabalhadores filiados naquele organismo. Para a excursão há ainda lugares vagos, podendo os interessados inscrever-se na Calçada de Santana, 180. O custo da inscrição não vai além de 50$00 e os carros partirão de Lisboa, ás 8 horas do dia 11, do Marquês de Pombal.

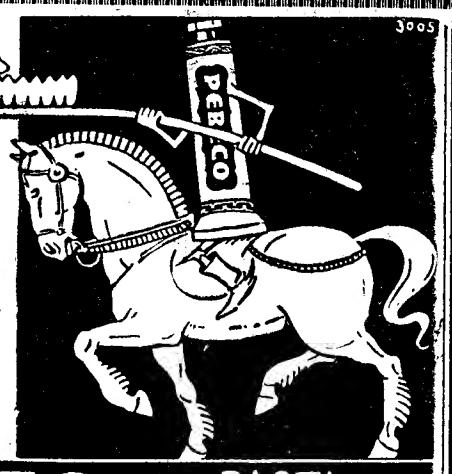
MOTORES MARÍTIMOS VICTOR
de 5/7 HP e 7/9 HP
GRUPOS ELÉCTRICOS
E MOTO-BOMBAS
A chegar brevemente
SOCIEDADE CONTINENTAL
DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
R. da Misericórdia, 106-110
TELEFS. 20505-25501
LISBOA



olivetti
LEXIKON 80

CONCEBIDA SOBRE PRINCÍPIOS MECÂNICOS E TÉCNICOS INTEIRAMENTE NOVOS
VELOCIDADE MÁXIMA COM O MÍNIMO DE FADIGA
SIMPLICIDADE: EMPREGO RÁPIDO E SEGURO
HARMONIA DE FORMAS E SOLIDEZ DE CONSTRUÇÃO
7 CARROS DE DIMENSÕES DIFERENTES
ESTABELECIMENTOS SIDAL
R. DE S. NICOLAU, 44-48-LISBOA
TELEFONES 2 2504 - 3 3027
Distribuidores no Norte:
ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS.
Largo de S. Domingos, 50 — Tel. 26351
PORTO

A acidez bocal é o inimigo mais acérrimo do esmalte dos dentes. A pasta dentífrica PEBECO é um seguro de vida para os dentes porque elimina a acidez bocal e conserva a dentadura sã e resistente. Experimente-a



PEBECO PASTA DENTIFRICA
Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.DA
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º — LISBOA

RESTAURANTE
«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA
O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

EM TODO O MUNDO

Os bons dias começam com Gillette

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas

Tinha horror certo holandês
A rapar-se (o senhor De WET)
Só deixou a timidez,
Quando optou pela Gillette.

Na Holanda, como em todas as outras Nações, os homens elegantes sabem que nenhuma outra lâmina iguala a Gillette Azul em precisão e conforto. E porque dura imenso, não há outra lâmina tão económica.

Lâminas Gillette Azuis
F. LIMA & C.ª SUCR.
PORTO — Largo do Padrão, 20 LISBOA — Rua Alves Correia, 37, 2.º

Leiam o Sempre fixe

JOAO CORREIA DOS SANTOS

AGRADECIMENTO E MISSA 30.º DIA

Na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que acompanharam seu extremoso e chorado Esposo, Pai, Sogro e Avô, vêm por este meio agradecer muito reconhecidos e pedem desculpa de qualquer falta involuntária, sómente ocasionada por falta de moradas. Igualmente sua familia participa que amanhã, dia 10, pelas 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a quem se digne assistir a tão piedoso acto.

REDUÇÃO IMPORTANTE NOS PREÇOS DAS ASSINATURAS POR CAMINHO DE FERRO

Muito em breve a C. P. vai publicar nova TARIFA prevendo IMPORTANTES REDUÇÕES.

Emprestamos s/autos
Rápido, sigilo Ag. Portugal, Rossio, 93, 1.º D.
Telefone 22480

Luís Nobre

MISSA DO 8.º ANIVERSARIO

Seu filho Joaquim, participa que manda celebrar ámanhã, dia 10, pelas 11 horas da manhã, na igreja de Santos-o-Velho, missa por alma de seu pai, agradecendo reconhecido a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

23158 . . . . . 600.000$

23157 | 23159 Aprox. ao 1.º prémio 7.420$

6189 . . . . . 100.000$

8410 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

1214	2245	3708	7387	9256	11252
14826	16784	17837			

Premiados com 4.000$00

1141	1939	3297	3980	7386	8093
9915	10161	10437	10744	11796	14017
14837	15183	15283	15751	17310	18270
19602	20285	23083	24288		

Premiados com 300$00

44	134	145	203	257	280
295	372	563	593	677	734
804	1039	1404	1513	1525	1684
1708	1946	2061	2113	2154	2165
2244	2391	2404	2422	2441	2448
2557	2618	2840	2966	3181	3243
3285	3332	3340	3413	3428	3464
3500	3649	3669	3763	3843	3927
4191	4259	4264	4362	4414	4525
4538	4551	4667	4709	4810	4823
4900	4912	4932	4944	5015	5055
5113	5301	5306	5378	5423	5450
5584	5663	5678	5756	5975	6001
6005	6011	6043	6045	6063	6069
6123	6169	6261	6274	6443	6504
6569	6605	6757	6881	7143	7161
7341	7370	7374	7388	7463	7504
7662	7680	7793	7800	7818	7827
7839	7858	7906	7925	7974	8017
8021	8059	8100	8137	8204	8217
8225	8331	8349	8416	8562	8587
8609	8649	8653	8880	8883	9008
9229	9489	9648	9724	9733	9741
9775	9802	9873	9877	9897	9912
9964	10113	10164	10188	10290	10338
10362	10521	11031	11053	11079	11103
11109	11141	11159	11316	11336	11478
11619	11691	11743	11933	11957	12105
12112	12156	12351	12402	12456	12464
12511	12628	12741	12768	12805	12814
12823	13097	13121	13229	13295	13339
13346	13403	13431	13461	13504	13537
13549	13592	13599	13680	13826	13874
13937	14053	14099	14119	14123	14295
14365	14371	14399	14478	14544	14867
14881	14886	15168	15172	15213	15297
15319	15326	15407	15522	15552	15556
15607	15670	15693	15713	15723	15763
15784	15795	15961	16004	16234	16606
16659	16711	16730	16731	16773	16844
17005	17202	17217	17230	17295	17347
17381	17485	17511	17642	17674	17690
17886	17933	18052	18122	18145	18203
18299	18357	18380	18393	18417	18542
18556	18580	18583	18584	18614	18650
18652	18725	18838	18839	18894	18913
18949	19114	19209	19303	19331	19334
19344	19354	19420	19449	19530	19552
19571	19575	19673	19680	19767	19812
19920	19947	19972	19995	20108	20128
20131	20171	20241	20274	20348	20381
20434	20518	20540	20596	20638	20727
20864	20913	20937	21015	21020	21153
21236	21284	21337	21438	21461	21632
21644	21716	21772	21890	21909	21928
22056	22058	22092	22124	22326	22365
22397	22484	22499	22525	22776	22874
22897	23093	23115	23122	23127	23287
23346	23352	23479	23678	23796	23839
24014	24078	24131	24141	24178	24273
24363	24485	24529	24561	24597	24607
24626	24663	24672	24750	24751	24753
24960	24998	25014	25426	25431	25437
25511	25608	25663	25669	25698	25721
25754	25784	25791	25982	26049	26088
26233	26248	26259	26363	26392	26407
26459	26547	26571	26573	26574	26657
26755	26884	26913	26945		

Os numeros de **23101** a **23200**, de **6101** a **6200** e de **8401** a **8500**, são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas dos 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio: **58** têm o prémio de 500$00.

São premiados com 170$00 todos os numeros terminados em: **7, 8** e **9**, excepto os que terminem em: **58.**

Na Extracção de hoje

a CASA DA SORTE

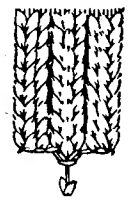
vendeu o

3.º Prémio-50 contos

no **N.º 8.410**

— Mais um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE



NATAL DE 1951

(Extracção em 21 de Dezembro)

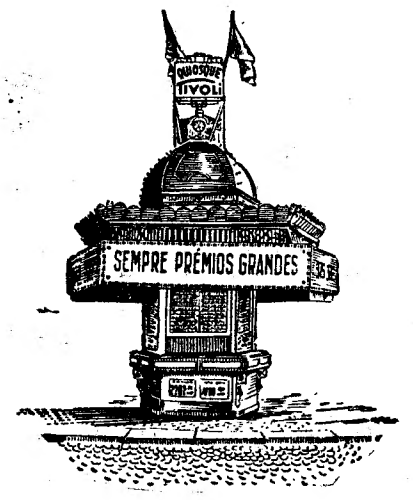
1.º Prémio — 8.000 contos
2.º Prémio — 1.000 contos
3.º Prémio — 500 contos

Para esta Lotaria Extraordinária já temos à venda Vigésimos, a 100$00 e bilhetes, a 2.000$00; e na próxima semana, teremos cautelas a 20$00.

Dirijam os seus pedidos à

CASA DA SORTE

LISBOA ◆ PORTO ◆ COIMBRA ◆ BRAGA



MAIS UMA

SORTE GRANDE

23158

600.000$00

Vendida no popularissimo e tradicional

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas Sucursais de Lisboa e Porto

Bilhete recebido directamente da Misericórdia

Rebate-se hoje e todos os outros dias

A Batalha dos Números está a favorecer o conhecido QUIOSQUE TIVOLI durante o ano de 1951

Cá estamos novamente a dar os parabens aos nossos felizes clientes, contemplados com a «Taluda» da extracção desta tarde

O grande prognóstico para a Lotaria do Natal

1.º Prémio 8.000.000$00

Talvez no QUIOSQUE TIVOLI V. Ex.as encontrem o

N.º ?

Bilhetes a 2.000$00; vigesimos a 100$00

Dentro de dias teremos à venda cautelas a 20$00

(pelo correio mais 2$50. Não se envia jôgo à cobrança)

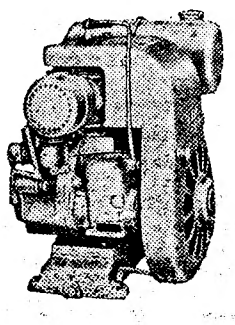
TIVOLI! TIVOLI! TIVOLI!

6189 = 2.º prémio = **100 contos**

vendido na

Casa Costa

75, Rua de S. Paulo, 77 — Lisboa



MOTORES J. A. P.

A PETRÓLEO E GASOLINA

Diversas potências em «stock» no nosso «stand»

SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

R. da Misericórdia, 106-110

TELEFS. 20505-25501

LISBOA

Foram frustradas

as esperanças que se puzeram

na Assembleia Geral da O. N. U.

PARIS, 9—Sem querer ser pessimista, a primeira reunião da Assembleia Geral da O. N. U. foi uma desilusão. Na verdade, o dia correu mal, e não contribuiu para diminuir as preocupações causadas por uma situação internacional cadá vez mais intrincada.

Muitas e demasiadas foram as esperanças postas nesta sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. Dizia-se que dela havia de sair a paz, não de lança e elmo como Minerva ao nascer de Jupiter, mas desarmada e serena. Mesmo os que não eram tão optimistas se convenceram de que haveria trocas de impressões, umas em publico outras entre bastidores. Esperava-se, realmente, que os antagonistas mostrassem moderação que indicasse desejo de entendimento compartilhado por todos. Antes de começarem os trabalhos, dizia-se que o delegado permanente do Governo russo na O. N. U., Jacób Malik, tivera um encontro com Philip Jessup. É verdade que ninguém sabia dizer ao certo onde e quando esse encontro se efectuara. Fosse como fosse, o rumor foi desmentido de modo irónico e considerado absurdo. Os observadores tentavam descortinar os menores indícios de compreensão e boa-vontade.

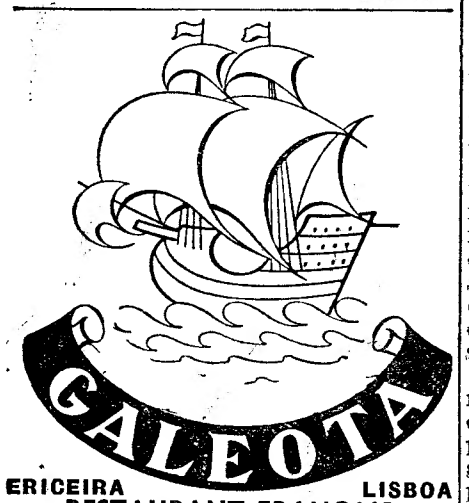
Não é difícil avaliar o interesse com que se aguardavam as intervenções dos delegados dos Estados Unidos e da U. R. S. S. Há muito que nenhum dos dois estadistas pode subir a qualquer tribuna sem que as suas palavras sejam consideradas oráculos de que depende o destino do Mundo. Desta vez a curiosidade e a expectativa eram ainda maiores. E, no entanto, já se sabia o que o secretário de Estado americano ia propor, porque na véspera o presidente Truman formulara a proposta das potências ocidentais sobre recenseamento e limitação de armamentos, proposta sobre a qual já se tinham publicado um comunicado esclarecedor. Nada houve de surpreendente quando Dean Acheson formulou uma oferta concreta e sugeriu um terreno definido no qual as grandes potências poderiam negociar. No princípio da oferta estava o termo das hostilidades da Coreia, e no fim, mesmo a terminar, havia a renuncia definitiva ás armas atómicas. No discurso de Dean Acheson não faltaram verdades muito cruéis a respeito da U. R. S. S. Parecia que o Ocidente pretendia retomar, na pessoa do secretário de Estado americano, a vantagem que os Russos têm atribuido a si próprios há muitos meses com a sua campanha a favor da paz. Mesmo assim, é inegável que nesse discurso figurava um plano elaborado pelas potências ocidentais e susceptivel de dar a homens de boa-vontade uma possibilidade de estruturar um modo de convivência tranquila.

Quando Dean Acheson terminou, todos perguntavam como receberia Vichinsky o convite dos ocidentais. Viram logo a seguir que o ministro russo o recebeu da maneira pior que é possível imaginar. O seu discurso foi o mais violento dos ultimos tempos e ficará entre os mais agressivos que proferiu. Da oferta dos ocidentais não ficou absolutamente nada. A proposta do Ocidente não foi criticada: foi varrida, foi achincalhada. O representante do Oriente também apresentou propostas. No entanto, e sem riscutir o valor das ideias que sugere, custa a crer que contasse fazê-las mais fáceis de aprovar com colocar a parte adversa numá posição que se lhe afigura humilhante. Criou desta forma, e de caso pensado, uma atmosfera de modo nenhum favorável a um entendimento.

Compreende-se, porque tem justificação, o pessimismo de muitos observadores em face da atitude do delegado soviético. No entanto, talvez não seja caso para desesperar de todo. Tudo vai de saber delimitar o desespero. A atitude russa pode provir de duas razões que dão azo a duas hipóteses correspondentes:

Talvez os Russos tenham pretendido proceder de modo a que o seu plano não pudesse ser aceite pelos ocidentais. Isso não quereria dizer que estivessemos em vésperas de eventos de sensação, de dramáticas discussões. Significaria apenas que o Kremlin acharia de seu interesse manter-se a meia distancia no caminho que da paz conduz á guerra, esperando que as dificuldades económicas das nações ocidentais lentamente vão minando a sua força. Os Russos continuariam a táctica dos «abcessos», com o propósito de aproveitar as dificuldades assim criadas até o adversário ficar definitivamente esgotado. Segundo outras impressões, os Russos teriam procurado, depois de tantos artigos a respeito de pretensa moderação da política soviética, fazer tábua rasa de todos os rumores que mostravam o Kremlin no limiar de verdadeira inquietação em face da crescente força ocidental. A insolência de certas expressões de Vichinsky teria o propósito de encobrir essa inquietação, que no entanto, persistiria entre os dirigentes soviéticos.

Se a segunda hipótese for verdadeira, é lícito manter a esperança de que depois da justa oratória em publico, para a galeria ver, se passaria a negociar com menos publicidade e mais proveito. Os debates publicos para mais não serviriam do que encobrir negociacões em segredo. O futuro dirá qual hipótese é a verdadeira, se uma destas duas ou outra diferente. — (France Presse).



ERICEIRA LISBOA

RESTAURANT FRANÇAIS

Sábado, 10 de Novembro, ás 12,30 h.

Abertura da GALEOTA de LISBOA

proporcionando assim aos seus numerosos clientes de Lisboa, apreciadores da melhor cozinha francesa, as suas especialidades, já afamadas, tais como:

Pilaff de lagosta, caril de lagosta, Lagosta Thermidor, Cardinal ou á l'Armoricaine, Linguado á Galeota, Pato á Rouennaise, Frango á Bordelaise, Boeuf aux olives.

TRIPES á la MODE de CAEN, etc., etc.

Especialidade de verdadeiro molho Béarnaise

Bolos e doces caseiros.

Refeições a 45$00

A maior cozinha no mais pequeno restaurante de Lisboa

Avenida Sidónio Pais, 28

(entrada privativa pela 2.ª transversal)

LISBOA

A GALEOTA da Ericeira encontra-se fechada até MAIO de 1952.

Uma vitória trabalhista

BARNSLEY (Yorkshire), 9—O Partido Trabalhista ganhou ontem o ultimo lugar a ser contestado nas eleições gerais britanicas, mantendo o círculo de Barnsley, com uma maioria de 26.227 votos, o que fixa a maioria governamental na Camara dos Comuns em 16 deputados.—(Reuter).

Relógios das melhores marcas

Vendas com grandes facilidades

CASA MAX

193-A — RUA D. ESTEFANIA - 193-F

O apoio de Truman a Eisenhower para a candidatura à Presidência da República

NOVA YORK, 9—Athur Krock, correspondente do «New York Times» em Washington, autor de um artigo em que anunciou que o presidente Truman tinha proposto apoiar a candidatura do general Eisenhower á Presidência, escreve esta manhã que a pessoa que deu a informação e que, insiste, desempenha um cargo publico que se pode classificar de «eminente», mantém e repete as afirmações que fez «antes dos desmentidos». O jornalista acrescenta que, por duas vezes, vários representantes democráticos, «alguns deles relacionados de muito perto com o presidente Truman, tiveram ocasião de apresentar a mesma oferta ao general Eisenhower nas recentes estadias em Paris. Arthur Krock escreve a seguir que num dos casos Eisenhower respondeu: «Não é possível juntar-se a um partido unicamente para ter um cargo. Que razão têm para supor que fui alguma vez democrático ?». Ao principiar o artigo, hoje, o correspondente do «New York Times» afirma: «Os esforços dos democráticos para levarem o general Eisenhower a ser candidato do seu partido nas eleições presidenciais de 1952... foram o resultado de uma campanha muito mais activa e mais bem organizada do que geralmente se crê».

O jornalista acrescenta que, tendo querido interrogar o própiro presidente sobre esta informação, na quarta-feira, Truman mandou-lhe uma resposta no sentido de que cabia ao autor assumir a responsabilidade da publicação e verificar pelos seus próprios meios a sua veracidade, «sem auxilio do presidente».—(F. P.).

A Grã-Bretanha carece de auxílio económico

LONDRES, 9—Informações dos círculos oficiais dizem que a Grã-Bretanha apresentou um pedido formal de auxílio económico á Comissão Económica e Financeira do N. A. T. O. Apresentou o pedido o representante da Grã-Bretanha naquele organismo, sir Edwin Plowden. A comissão discute actualmente a partilha entre os países do N. A. T. O. do auxílio económico votado o mês passado pelo Congresso americano de 1.022 milhões de dólares. A Grã-Bretanha mudou assim de atitude, mudança que foi provocada pela deterioração da sua balança de pagamentos. Segundo se julga, pede 200 a 300 milhões de dólares. Uma coisa é certa: este pedido vai obrigar aquela comissão a rever os seus planos já estabelecidos nos quais não se previa auxílio económico á Grã-Bretanha. Por outras palavras, é de esperar que o quinhão de auxílio que outros países europeus tentavam receber sofra reduções.—(France Presse).

Truman desmente

que esteja á espera de Churchill

KEY WEST (Flórida), 9—O presidente Truman desmentiu categóricamente que estivesse á espera de uma visita do primeiro-ministro, Churchill. Têm corrido boatos recentes de que os dois chefes anglo-saxónicos podiam conferenciar durante a estadia do presidente nesta localidade.

Truman chegou ontem de manhã, de avião vindo de Washington, para «férias de trabalho» que podem durar seis semanas.—(Reuter).

Jóias - Pratas

Antigas e modernas aos melhores preços do mercado.

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 122

Uma BOA RODAGEM só se obtem... adicionando

1 parte de **REDEX** a 1 parte óleo

Outra reunião improdutiva das negociações de Pan Mun Jon

PAN MUN JON, 9—«Ignorando a declaração feita por Vichinsky na O. N. U., os delegados comunistas continuaram a dar esta manhã indicações de que desejam a imediata fixação da linha de demarcação»—disse, esta manhã, o general Nuckols ao findar a sessão de 2 horas e 45 minutos da subcomissão de armistício. Acrescentou que as discussões foram «inteiramente improdutivas». Os delegados das Nações Unidas tornaram a afirmar a sua opinião de que há que deixar uma certa flexibilidade á linha de demarcação, enquanto os comunistas continuaram a insistir na sua proposta de 7 do corrente, proposta que, se fosse aceita, os libertaria de toda a pressão militar durante a discussão dos outros pontos da agenda. A declaração de Vichinsky para uma solução no paralelo 38°; não foi claramente exposta pelos delegados comunistas.

O comunicado oficial do G. Q. das Nações Unidas confirma que na sessão de hoje da subcomissão de armistício, os comunistas reafirmaram o desejo de que se assente desde já na zona desmilitarizada. Os delegados aliados cingiram-se ao ponto de vista de que a frente que existir de facto quando da assinatura deverá ser tomada como base da demarcação da zona desmilitarizada.—(F. P.).

A sugestão de Vichinsky causou surpresa em Tóquio

TÓQUIO, 9—Os observadores aliados de Tóquio ficaram muito surpreendidos com o plano de paz em 4 pontos, apresentado por Vichinsky ás Nações Unidas. Consideram surpreendante, com efeito, que o chefe da delegação soviética volte á carga com a antiga sugestão de retirada para o paralelo 38°. Essa sugestão foi categóricamente rejeitada pelo comando das Nações Unidas e posta de parte pela própria delegação sino-coreana. Pergunta-se, por isso, em Tóquio, que significado terá esta nova alusão a um assunto já enterrado e de que os observadores aliados dizem que, se fosse desenterrado, comprometeria todos os progressos até agora realizados nas negociações de armistício de Pan Mun Jon.

Além disso, os círculos que lidam de perto com o G. Q. G. aliado, mostram-se admirados com o projecto de retirada das tropas estrangeiras da Coreia. Notam que a questão nem sequer figura na agenda actualmente redigida, devendo simplesmente ser objecto de «recomendações aos governos de ambas as partes».

Prevalece, consequentemente, a opinião em Tóquio de que a dupla sugestão de Vichinsky ameaça pôr de novo todo o problema em causa. Os observadores aliados lembram a propósito o que foram, em 1940, as negociações ao redor do tratado de Estado com a Austria e perguntam se igual sorte não estará reservada ás negociações de trégua de Pan Mun Jon e se, no fundo, não será éste o intuito secreto dos delegados comunistas.—(F. P.).

Ridgway chegou á Coreia

TÓQUIO, 9 — O general Ridgway chegou ontem á Coreia, de avião. Conferenciará com a delegação das Nações Unidas á conferência de armistício de Pan Mun Jon e inspeccionará a linha da frente. Foi recebido no aerodromo da base avançada pelo almirante Turner Joy, chefe da delegação das Nações Unidas. Declarou que a sua demora na Coreia dependerá «das circunstancias». A chegada do general Ridgway causou grande surpresa. O almirante Joy disse que só teve conhecimento dela na altura em que o avião que trazia o general voava sobre o aeródromo.— (France Presse).

VALE MAIS APRENDER TARDE

do que ignorar sempre.

Aos que ainda não sabem: a **Grande Ourivesaria da Moda** é na Rua da Prata. 257.